não perca! esta é a última Bizz

BiZZ

CHILI PEPPERS

Funk, suor e disco novo

BOB MARLEY

A lenda em filme e livro

GUNS N' ROSES

Perto do fim?

FERNANDA ABREU

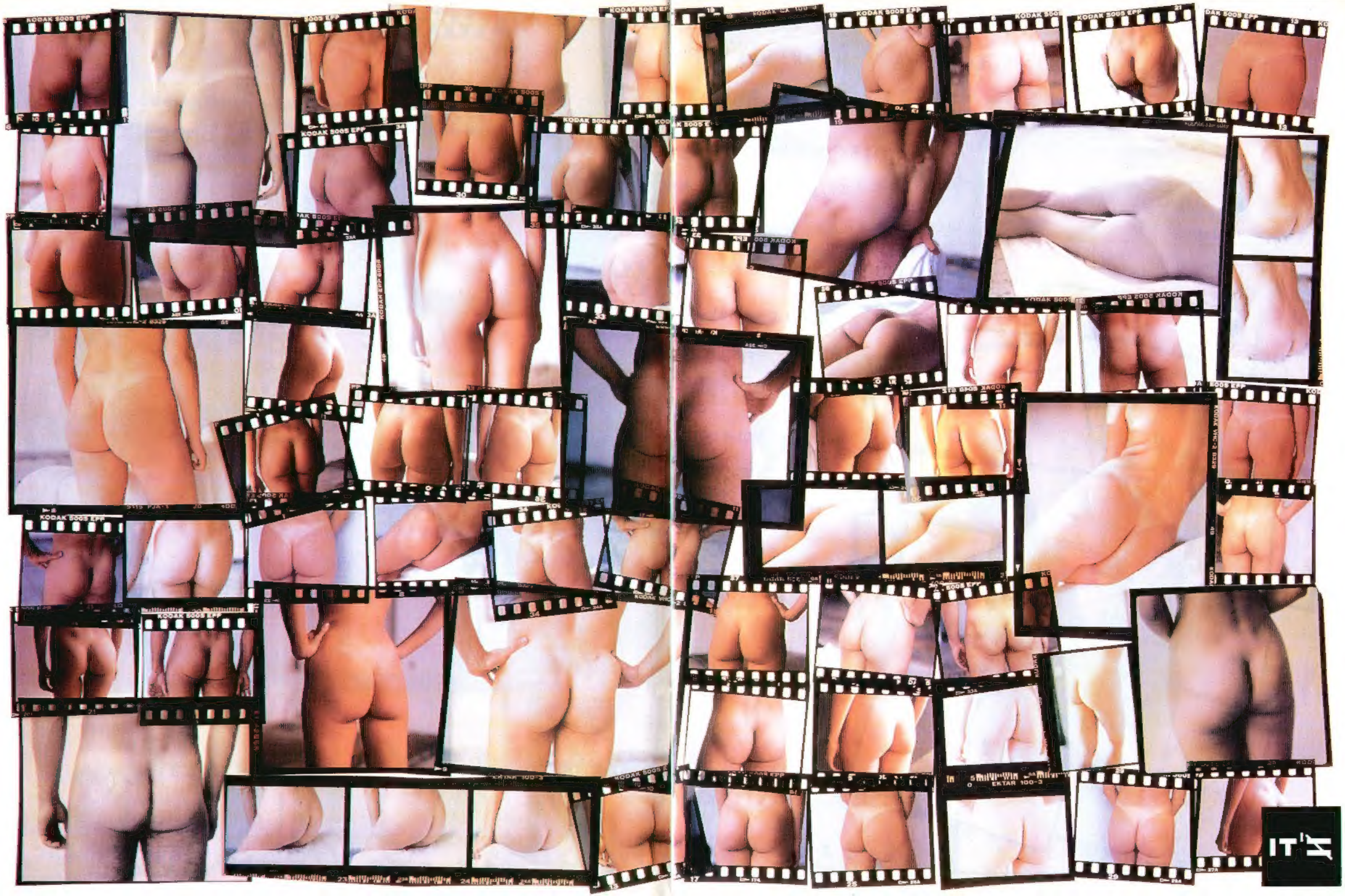
é sangue bom

AZUL

5561 • ANO 11 / Nº 05 • EDIÇÃO 122 • R$ 3,90

9 770104 164007 00122

KODAK 5005 EPP
KODAK VHC-2
KODAK 5048 STZ
KODAK EPP 5005


KODAK 5005 EPP
EKTAR 100-3

DESCULPE, MAS DEMOS UMA OLHADA NAS SUAS NA SUA BUNDA

FIZEMOS TUDO ISSO PARA QUE NOSSAS ROUPAS FOSSEM COM AS MEDIDAS DO CORPO BRASILEIRO E NÃO PESQUISANDO MILHÕES DE DAMENTE, CHEGAMOS ACHATAM O TÊM DE NÃO FAZEM NÃO DEIXAM DE POR É PRECISO QUE VOCÊ QUE

PORQUE

PERNAS, COXAS, SEIOS E, NÃO LEVA A MAL, TAMBÉM.

FEITAS DE ACORDO DOS ESTRANGEIROS. CORPOS DETALHA- A ROUPAS QUE NÃO QUE ÀS BRASILEIRAS MELHOR. CINTURAS DESAPARECEREM, NINGUÉM COM VONTADE SILICONE ONDE NÃO E, OUTROS DETALHES, VAI DESCOBRIR LOGO VESTIR.

SÓ VOCÊ É IGUAL A VOCÊ

IT'X

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
EVITE FUMAR NA PRESENÇA DE CRIANÇAS.

amor
paixão
tesão

cada
um
na sua.

mas com alguma coisa em comum.

sei lá

[primeiro a gente enlouquece,
depois vê no que dá.]

Finalmente na Revista Sexy uma mulher que realmente pára o trânsito.

Na Revista Sexy deste mês, Drag Car, a musa do crime, vai mostrar por que é tão procurada pelo Detetive Bardahl.

Conheça este personagem que saiu dos comerciais e que vai fazer você entender exatamente o que é animação.

Revista Sexy.
Proibida até para maiores.

BIZZ

Foto de capa: Ernesto Baldan
Produção: Felipe Veloso Beauty: Tom Reis
Blusa: Anonimato Calça: Yes Brasil

Ano 11 • Nº09 • Edição 122 • Setembro, 1995

Na próxima edição vamos comemorar dez anos botando o futuro nas suas mãos. BIZZ vira SHOWBIZZ para chegar ainda mais perto de você. Vai ter formato maior, mais páginas e novo visual. Enquanto o grande dia não chega, divirta-se conosco aqui.

Confira o charme e a inteligência de FERNANDA ABREU, a expressão mais elegante da dance music brasileira. Bailarina, ex-estudante de sociologia, ex-integrante da Blitz; uma gatinha de sonho, corpinho maneiro e cabeça aberta. Agora ela assumiu de vez esta imagem e posou nua para a contracapa do seu novo disco, Da Lata. Nosso editor Sérgio Martins foi conferir a essência de tanta beleza, capturada pelas lentes de Ernesto Baldan.

Temos também feiúra na parada. É o CHILI PEPPERS, a explosão máxima do funk rock. Em Los Angeles, Zé Emílio Rondeau chegou junto dos malucos e quase desmaiou com a carência de desodorantes da galera. Zé, da próxima vez leve um pregador para o nariz. O novo CD dos podrões faz o gênero sombrio sem aliviar na porrada.

Entre a beleza e a feiúra, vale tudo. Nosso estoque inclui o rei do reggae BOB MARLEY, TROPICÁLIA e até CHARM, a nova onda dos bailes cariocas. Será que vai pegar?

Um conselho: saboreie ao máximo esta edição histórica, a última da BIZZ como você se acostumou a ver. Depois dela, nada mais será como antes. FELIPE ZOHARAN

16 CARTAS
Manifestos dos fãs de CAZUZA, SKANK e um apelo anti-gay para Sérgio Martins

18 SHOWBIZZ
BOB MARLEY vira astro de cinema e MARINA no estúdio

36 MIX
PAMELA ANDERSON pré-silicone é destaque na Playboy gringa

38 SATÉLITE
A festa do Antone's, a melhor casa de blues do mundo

40 DEZ PERGUNTAS + 1...
... para o ruivo MICK HUCKNALL, líder do SIMPLY RED

64 LANÇAMENTOS
BRAND NEW HEAVIES e INCOGNITO: é o acid jazz chegando

80 CLÁSSICOS
O romantismo de SAM COOKE e ELTON JOHN

90 DISCOTECA BÁSICA
Band On The Run, a obra-prima de PAUL MCCARTNEY

Fernanda, o charme carioca a serviço da dance

este mês

42

RED HOT CHILI PEPPERS sua a camisa e exala odores no verão americano para falar do novo disco

48

Como o sentimento **TROPICALISTA**, imortalizado por Gil e Caetano, faz a cabeça da nova geração do rock

52

Um jeito carioca de ser e belas idéias na cabeça: esta é **FERNANDA ABREU**, que bate um papo "da lata"

60

Roupas elegantes, danças coreografadas e muito romantismo: é o **CHARM**, a nova mania cariocа

NOVA COLEÇÃO EXCLUSIVA TRANSAMÉRICA

O Lançamento que vai abalar a sua órbita

REDE T TRANSAMÉRICA

T-2

A Transamérica gravou para você uma super seleção de hits e flashbacks dos programas Adrenalina, Naftalina e Sarcófago. Todas aquelas músicas que você sempre tentou gravar e algum locutor laranja não deixou.

KIT de 3 CDs com 45 músicas por R$ 53,00. KIT de 3 LPs ou K7s com 36 músicas por R$ 38,00

Venda exclusiva pelo telefone. 011 454 8666 DISQUE CARTÃO DE CRÉDITO Você nem precisa sair de casa para ter a Coleção Exclusiva Transamérica

ADRENALINA - RG. THE PRINCE OF RAP • C&C MUSIC FACTORY • CYNDI LAUPER • BASIA • BOZALLA • INI KAMOZE • BROWNSTONE • DAN HARTMAN • GLORIA ESTEFAN • YOUSSOU N'DOUR • CULTURE BEAT • WAILING SOULS • PHABAO

NAFTALINA - DAN HARTMAN • BANGLES • GLORIA ESTEFAN • JIMMY CLIFF • KENNY LOGGINS • MARVIN GAYE • ZEN ATTACK • MIAMI SOUND MACHINE MIDNIGHT OIL • SADE • CYNDI LAUPER • SOUL ASYLUM • SURVIVOR • THE TEMPTATIONS • THE [illegible]

SARCÓFAGO - BILLY PAUL • THE JACKSONS • EARTH WIND & FIRE WITH THE EMOTIONS • HARRY CHAPIN & THE BLUE NOTES LOU RAWLS • SHALAMAR • THE O'JAYS • THE THREE DEGREES • WHISPERS • LABELLE • [illegible]

REDE T TRANSAMÉRICA

Aqui toca música de verdade

Cartas

É TREM BÃO, SÔ!

"A edição 120 da BIZZ estava totalmente brazuca - a começar pela capa com os mineiros do Skank. Depois, Moraes Moreira, Taciana, Paralamas, Titãs, Ed Motta, Nando Reis e Arnaldo Antunes. Esta força que a BIZZ está dando para a música nacional é legal pra caralho!"

João Paulo Jorge Dias Silva, *São Paulo/ SP*

"Skank, não poderia ter outro nome na capa. A reportagem ficou uma coisa de louco, principalmente pela belíssima modelo que deu o toque sensual."

Flávio Cavalcanti, *Rio de Janeiro/ RJ*

VALEU, TIM

"Olá, amigos. Sou um novo assinante da revista, adoro um bom reggae, mas amei a matéria com o Tim Maia. É bom saber que as pessoas sabem reconhecer o trabalho dos artistas brasileiros."

Jorge Luís Salcedo, *Rio Grande/RS*

PAU NO BOM SENTIDO

"Courtney Love não é uma desgraçada como Kurt Cobain. Ela não usa heroína, apenas enche a cara e toma anfetaminas. Courtney é minha musa, adoro o som de sua banda Hole e também quero meter o pau, mas, no bom sentido, é claro."

André Luiz Perçú, *Rio de Janeiro/RJ*

PAU NO MAU SENTIDO

"Hello, fuckin' escribas! Estou de volta para salvá-los do calvário de suas vidinhas sem sal. Eis me aqui para alegrá-los e humilhá-los. O principal motivo que me leva a expelir o presente documento é a completa e inquestionável acefalia dos autores das missivas que andam desfilando na seção *Cartas* desta publicação. Perdeu a graça, a polêmica e a sagacidade.

Vocês estão perdendo o bonde. A BIZZ se tornou insuportavelmente burocrática, enfadonha e repetitiva. Vossas reportagens estão completamente óbvias, sem sal e sem novidades."

Alexandre Dittrich, *Blumenau/SC*

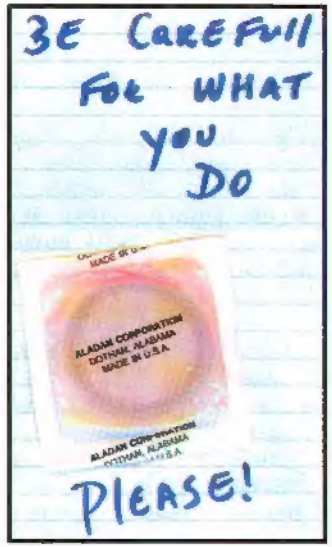
Você não perde por esperar, Alexandre. Mantenha o espírito crítico e escreva daqui a dois meses.

BOTA CAMISINHA, SERGIO!

"Acho que vou direto ao assunto com o Sergio Martins: que papo é esse de que o Freddie Mercury era "deliciosamente ambíguo sexualmente"? Cara, não vire viado, por favor, meu! Acho que você não deveria virar a casaca. Porém, se não tiver jeito, acho que você tem de tomar duas atitudes básicas: assumir, pois não tem nada mais feio que bicha enrustida. Se quer ser viado, então assuma... senão casa e depois... E, principalmente, use camisinha!!!"

André M. Santos, *São Paulo/SP*

Caro André,
a sra. Sergio Martins, fã do adorável boiolaço Freddie Mercury, é quem garante: Serjão não usa bigode, não desafina pelas "Bohemian Rapsody" da vida, torce para o Palmeiras e, nas peladas do pessoal da redação, atua como "beque-de-fazenda". De qualquer forma, agradece pelo preservativo.



ERRAMOS

"Escrevi uma carta e ela foi publicada como se fosse de outra pessoa. Agora eu pergunto: existe algum preconceito de publicarem meu nome? Só porque eu estou preso? Tenho vinte anos, sou leitor da BIZZ desde a número 1. E até aqui na penitenciária fiz três pessoas terem a BIZZ como revista predileta. Já estou saindo deste lugar e espero o mês inteiro enchendo a paciência da minha namorada para ver se já saiu a BIZZ. Sem preconceito, publiquem minha carta e meu nome"

Márcio Braga Santos, *Penitenciária do Estado, SP*

Não foi preconceito, não, Márcio. Foi erro mesmo. Desculpa aí, cara.

Aumente o som e sonhe.

Nestlé
O chocolate que eu quero.

Bob Marley em foto do livro *Songs Of Freedom*. Imagem capturada por seu fotógrafo oficial Adrian Boot

Fotos: Reprodução do Livro Songs of Freedom

MARLEY MAIS ACESO DO QUE NUNCA

No ano em que é comemorado o cinquentenário de seu nascimento (6 de fevereiro de 1945) e quatorze anos após a sua morte (11 de maio de 81), BOB MARLEY é presenteado com discos-tributo, livros, coletâneas e um filme biográfico dirigido por Oliver Stone

Vamos por partes, já dizia um certo assassino inglês. Primeiro, o filme. O diretor Oliver Stone está planejando contar nos cinemas a vida e a obra de Bob Marley. A história tem como ponto de partida o livro *Catch A Fire*, de Timothy White (que atualmente edita a revista *Billboard*). Até o fechamento desta edição, não tinham sido confirmados o ator que faria Bob, nem o início das filmagens. O que preocupa é que Stone é perito em "arrasar" ídolos – vide a xaropada em que o diretor transformou a vida de Jim Morrison, em *The Doors*.

Mas nem só da sétima arte vive o cinquentenário de Bob Marley. Ele também foi homenageado no tributo *The Riddim Of A Legend* (lançado pelo selo Relativity Records e disponível apenas nas importadoras).

O álbum traz figurinhas carimbadas interpretando os sucessos do mitológico *rastaman*, como "Natural Mystic" (a cargo de Dennis Brown) e "African Herbsman" (com a prole de Bob), além de Diana King, nova revelação das hordas do reggae que faz de "Stir It Up" uma faixa de colocar os mortos para dançar. O velho Bob Marley, original, tal qual nós o conhecemos, dá as caras em *Natural Mystic – The Legend Lives On*. Trata-se de uma continuação da coletânea *Legend*, até hoje o trabalho que mais vendeu em toda a discografia do artista. *Natural Mystic* centra suas forças nas faixas mais "políticas" de Bob, como "So Much Trouble In The World" e "Crazy Baldheads". As novidades pintam nas novas versões de "Iron Lion Zion" (que só havia sido lançada na caixa *Songs Of Freedom*) e um remix chacoalhado de "'Keep On Moving".

Mas, nem só de música vive Marley.

A PolyGram está importando o livro *Songs Of Freedom*, composto por várias imagens de Bob – a maioria delas do fotógrafo Adrian Boot, um dos caras que mais clicaram o *rastaman* em toda sua vida. Há Marley em início de carreira dando um dois com a galera dos guetos, soltando os bichos em shows pelos quatro cantos do mundo e batendo uma bolinha ao lado de Paulo César Caju, Chico Buarque e outros. O livro ainda mostra a faceta mais "macha" de Marley, com o cantor dando em cima de várias gatas.

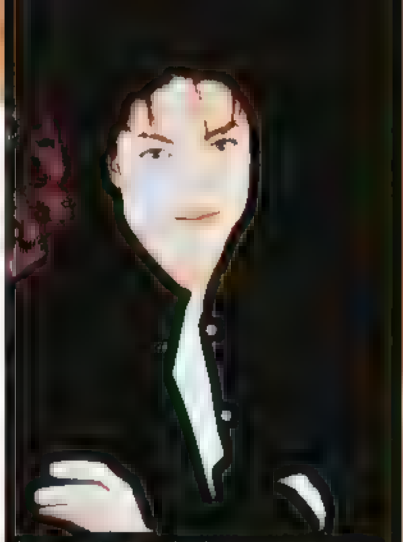
Como já foi dito por aí, a figura de Bob Marley é que nem mãe: só tem uma. O cara que tirou o reggae dos guetos jamaicanos, tornando - o palatável para platéias brancas é hoje é tão importante no mercado musical quanto Mick Jagger e Eric Clapton.

Sérgio Martins

Acima, o futebol das estrelas: Toquinho *(centro no alto)*, Chico Buarque, Paulo César Caju e Bob Marley *(em baixo, do esq. para direita)*. Abaixo, Marley coida de visual rasta

MICHAEL DE MAL A PIOR

MICHAEL JACKSON desabou. Não bastassem a decepção com as vendas de *HIStory* e o mico de aparecer quase pelado no clip "You Are Not Alone", o cantor foi chamado de mentiroso pela revista *Vanity Fair*. Num programa da TV inglesa, Jacko ainda tentou fazer com que a Rainha da Inglaterra reconhecesse seu "bom trabalho com as crianças", mas teve a proposta sumariamente recusada. Cogitado para viver o papel de Peter Pan numa produção de 35 milhões de dólares, até o fechamento desta edição seu nome corria o sério risco de ser limado do projeto devido aos rumores de suas preferências sexuais por garotinhos. Quem sabe, se resolverem filmar o *Pinóquio*, Michael leve mais sorte.



Jacko: na mira de ser limado do papel de Peter Pan

LEGIÃO DA UMA DE BEATLES

Em Abbey Road, no famoso estúdio dos Beatles, o Legião remasterizou toda a sua obra

O LEGIÃO URBANA traçou o mesmo caminho dos Beatles: passou um tempo no lendário estúdio Abbey Road. Motivo: lá foram remasterizadas toda a obra da banda que será relançada em dezembro. No momento, o grupo já está de volta ao Brasil e trabalha na pré-produção do pró- [illegible]

MICKEY MOUSE MALACÃO

Uh Tererê! A malaquice saiu do morro e, quem diria, foi parar na Disneylândia. **MICKEY**, o rato mais famoso do mundo, virou *rapper* e está lançando o CD *Mickey Unrapped*, em que canta raps famosos. O disco, lançado por aqui pela gravadora Natasha, traz o rato alucinando no hino do Tererê "Woomp! (There It Is)", gravado com a galera do Tag Team e Minnie mandando ver em "What a Mouse" (paródia de "What A Man" do Salt' N Pepa/En Vogue).

A ALEGRIA DA GALERA

[illegible] GILLETTE, a garota de "Short Dick Man", passou pelo Brasil no final do [illegible] os marmanjos ao delírio. De camisa de [illegible] meia arrastão, destilando ao microfone todo o tipo de provocação sexual, a cantora abalou. Vestindo apenas uma camiseta (sem nada por baixo) e languidamente deitada numa cama de hotel em São Paulo, ela recebeu BIZZ para uma conversa íntima. No papo, contou que adorou sentir o calor do público brasileiro e finalmente admitiu que "o importante não é o tamanho da varinha, e sim a mágica que ela faz". Ah, bom...

O FIM DA PICADA

O peçonhento Slash e Gilby Clarke falam cobras e lagartos sobre Axl Rose e o futuro do Guns N' Roses parece cada vez mais sombrio

Slash e Gilby *(ao lado)* metem a boca em Axl Rose *(acima)*. O Guns N' Roses está próximo do fim?

Slash não disfarça: deixa claro que não gosta mais das idéias de Axl e da linha baba que ele deseja seguir. Quando esteve no Brasil com seu grupo Snakepit, fez questão de ironizar os golfinhos e as ex-namoradas que o vocalista costuma inserir nos trabalhos da banda. A coisa tá feia: as revistas metaleiras *Kerrang!* e *Raw* não páram de especular sobre uma possível saída de Slash do Guns. Em seu lugar entraria o ex-Ozzy Zakk Wilde e cogita-se até o retorno do ex-Guns Izzy Stradlin.

"Axl é uma estrelinha e eu sequer falava com ele. Nossa transa era profissional", Gilby Clarke

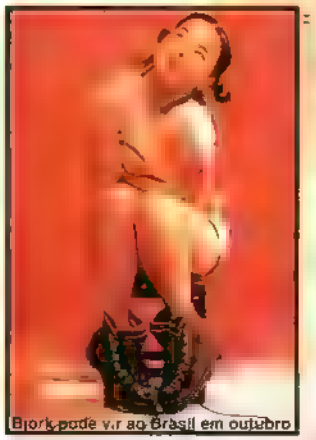
Gilby Clarke, outro ex-guitarrista do Guns, veio ao Brasil junto com Slash e também não evitou o tom ríspido ao falar de Axl Rose. "Axl é uma estrelinha, eu sequer falava direito com ele. Nosso relacionamento era profissional". Gilby nega ter sido chutado da banda: "Minhas idéias eram completamente diferentes das do Axl. Não concordava com o direcionamento das novas músicas e disse para que procurassem outro guitarrista". E vai mais além: " No Guns, as coisas são muito fáceis e o que eu gosto mesmo é de desafio. Preciso dar o sangue para surpreender o público. Com eles, a platéia já estava ganha."

Assim que deixou o GN'R, Gilby lançou *Pawnshop Guitars*, seu primeiro disco solo e assim que acabar a turnê com o Snakepit, vai dar um rolê com sua moto pelas estradas americanas. Depois, mergulha de cabeça no segundo álbum solo.

Bom para ele. Quanto a Slash, seu futuro é incerto. As tretas com Axl mostram que o ambiente no Guns anda pesado e o Snakepit ainda não é uma banda grande: os shows no Brasil foram um fiasco. A primeira data em São Paulo foi cancelada, a segunda não deu nem meia casa e no Rio, 500 pessoas formaram uma platéia deprimente. *João Ricardo Lima*

notas

··· **FISH**, o ex-líder do Marillion, vai traçar a **MADONNA** como o amante de Eva Peron, Magaldi, no filme Evita, protagonizado pela cantora *** O rapper bonitinho **MARKY MARK** aparecerá nu em uma revista masculina americana *** **BJÖRK** virou DJ e arrebentou num festival de música na Islândia. Corre por aí que ela



Bjork pode vir ao Brasil em outubro

aterrissa no Brasil em outubro *** **LEMMY**, do Motorhead, participará de um filme pornô de John Bobbit (o manê que teve o membro cortado e implantado). Mas não topou aparecer pelado ' O gangsta **TUPAC SHAKUR** passou sessenta dias na solitária da penitenciária onde está preso. Foi pego fumando maconha *** **ROD STEWART** deu um show particular para o filho do Sultão do Brunei. Elton John e Michael Jackson também têm essa no currículo

Pavarotti (detalhe) faz dueto com Bono (destaque) em CD do U2

A surpresa do U2

Por essa ninguém esperava: **LUCIANO PAVAROTTI** canta na faixa "Miss Sarajevo" no novo disco do **U2**, *In Camera Music For Films 4* (título provisório), que deve ser lançado em outubro. O convite da banda surgiu pouco antes do concerto Pavarotti And Friends, que rolou em setembro, na Itália e do qual Bono, Edge e Brian Eno participaram. Toda grana do show também chamado de "Juntos Pelas Crianças da Bósnia" foi doada para instituição Bosnian War Child Charity. O encontro foi gravado e será lançado em vídeo no fim do ano.

GABRIEL Arrebita

Se depender de experiência em Portugal, **GABRIEL O PENSADOR** já pode abrir uma padaria. Ele se apresentou na terrinha em agosto e tem datas marcadas para este mês nas antigas colônias portuguesas da África. Na cola, nosso *rapper* também vai exibir seus dotes na França. Apesar da miniturnê gringa, o Pensador não tem pretensões de detonar uma carreira internacional.

Gabriel: agitando a galera portuguesa, com certeza

"Meu negócio é cantar para brasileiros, mesmo que eles estejam fora do Brasil", conclui, patriótico.

BEAVIS & BUTT-HEAD vão chegar ao cinema. A MTV e a Geffen Pictures planejam lançar em julho de 96 um longa-metragem com atores reais no lugar do desenho. Os desconhecidos David Spade e Adam Sandle são os mais cotados para o papel.

Em fase de *brainstorm*, duas idéias para o enredo foram cogitadas e já descartadas. Na primeira, um vírus transforma todas as pessoas em *clones* da dupla. Na outra, Beavis & Butt-head detonam Deus e o mundo numa lanchonete bagaceira.

VOCÊ VAI OUVIR FALAR DE

SUPERGRASS

O power trio inglês é o novo *hype* na Europa e tem bala para desbancar o Green Day

"Somos jovens, corremos com liberdade e mantemos nossos dentes limpos e bonitinhos numa boa", proclama o Supergrass em seu álbum de estréia, *I Should Coco* (lançado pela Parlophone, o selo original dos Beatles). O *power trio* é hoje a nova sensação inglesa e a banda com mais chances de assumir o trono de popularidade em que o Nirvana e o Green Day se sentaram recentemente.

Lançado ano passado através do compacto "Caught By The Fuzz", que narrava as verdadeiras desventuras do vocalista depois de ter ido em cana por causa de um baseado, o Supergrass não pára de converter multidões na Europa e nos Estados Unidos (menos).

O som da banda é um rock que só se consegue fazer quando se tem menos de 20 anos: exuberante, energético, rápido, dançável e dedicado aos prazeres da vida.

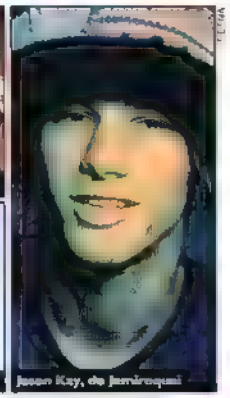
EM BREVE

O FREE JAZZ É POP

O Free Jazz va dançar. Entre as atrações que desfilarão pelo Palace (em São Paulo) e pelo Metropolitan (no Rio) a partir do dia 17 de outubro estão **STEVIE WONDER**, **AI Green** e a nata do tal acid jazz: **JAMIROQUAI**, **BRAND NEW HEAVIES** e **BUCKSHOT LEFONQUE** (projeto do saxofonista Branford Marsalis). Os três grupos tocam nas noites de 19 de outubro, em Sampa e 22 de outubro no Rio. Mas o baile promete ser ainda mais quente em outras datas: a *latinidad* de **CELIA CRUZ** e **TITO PUENTE** se intromete no festival nos dias 17 (em SP) e 19 (no Rio), com direito à participação de **CAETANO VELOSO**. Stevie Wonder e **GILBERTO GIL** cantam nos dias 22, no Ibirapuera, e 20, no Metropolitan, a preços populares. Curiosidade: conferir o que **HARRRY CONNICK JR.**, ex-Frank Sinatra mirim, vai aprontar com uma banda de funk (!)

Brand New Heavies: acid jazz dançante

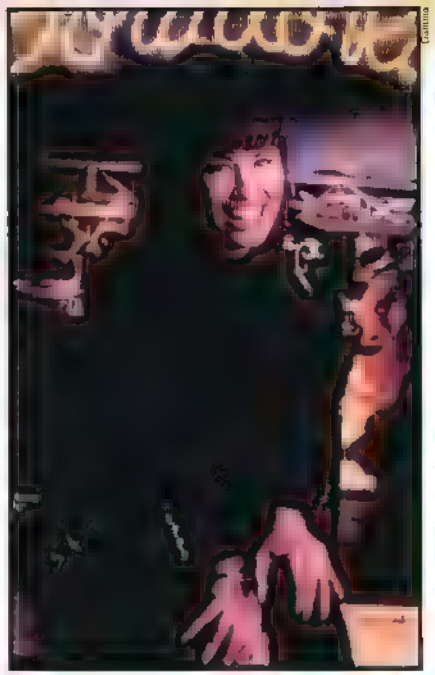
Stevie Wonder: destaque do Free Jazz



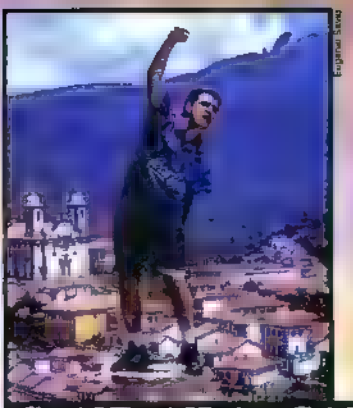
Jason Kay, de Jamiroquai

MANIA CUCARACHA

Seria cômico se não fosse trágico. A cantora mexicana **SELENA**, morta pela presidente do seu fã-clube em março deste ano, virou mania nacional nos EUA. Inicialmente, chegou ao primeiro lugar na parada (de vendas) da revista *Billboard* com a coletânea *Dreaming Of You*, depois de vender mais de 300 mil cópias só na primeira semana de lançamento do disco. Agora, a trágica história da cucaracha vai virar filme, com o roteiro escrito por um dos seus melhores amigos e a sua casa, em Corpus Christi, no Texas, deve virar museu no estilo "Graceland". Milhares de fãs já fazem peregrinações ao lugar.

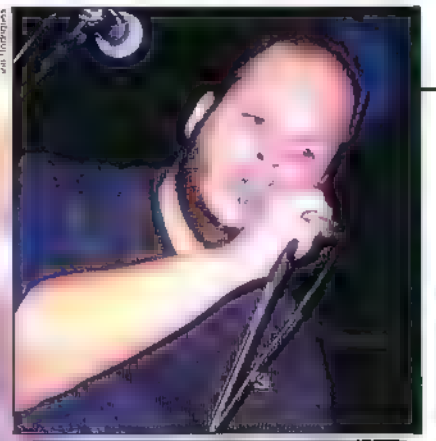


Selena, a cantora assassinada, virou febre nos EUA



CANTANDO COM O CORAÇÃO

"Vamos todos cantar com o coração", já dizia o hino do Vasco. Nessa onda, alguns craques da música brasileira vão promover a maior integração entre rock e futebol: figurinhas como **SAMUEL** *(foto)*, do Skank (Cruzeiro), **FERNANDA ABREU** (Vasco), **TIM MAIA** (América), **HERBERT VIANNA** (Flamengo), **BRANCO**, dos Titãs (Palmeiras), **ENGENHEIROS** (Grêmio) e **ROGER**, do Ultraje (São Paulo) vão participar do disco *Hinos Dos Mais Queridos Na Voz Do Primeiro Time Da Musica Brasileira*, dando uma nova cara para o hino dos seus clubes do coração.



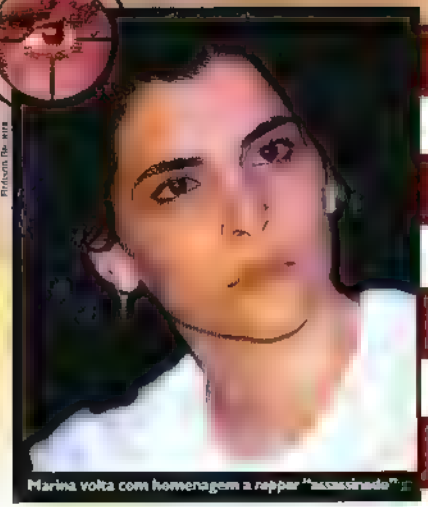
Dúvida cruel: Motta no dilema de ser ou não ser eletrônico

ED MOTTA

ELETRÔNICO?

ED MOTTA está na pilha. Depois de arrebentar na temporada que fez no Mistura Fina, no Rio, o cara continua rodando o Brasil em miniturnês e não pára de produzir. Embora sem gravadora, Ed está gravando uma demo-tape com o material mais pop que vem compondo ultimamente. Seu dilema é resolver se passa a utilizar bateria programada e outros elementos eletrônicos. "Tem coisas eletrônicas que são legais, mas às vezes me bate uma certa insegurança de usar esses *beats* programados".

Enquanto isso, Ed coloca a sua nova porção brazuca para fora e participa dos *songbooks* de Tom Jobim (cantando "Inútil Paisagem") e de Djavan (com "Samurai").



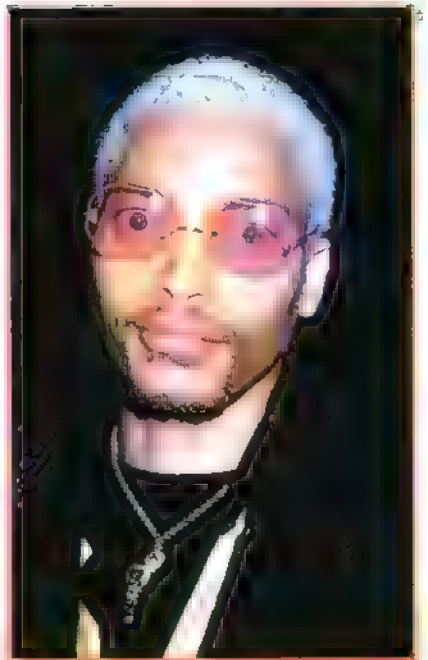
Marina volta com homenagem a *rapper* "assassinado"

QUATRO LETRAS PARA MARINA

MARINA LIMA presta uma surpreendente homenagem em seu disco que sai em outubro: regravou "Quatro Letras", composição do *rapper* Junior Blau, que ficou conhecida na interpretação do grupo regueiro Nomad. Junior teve morte precoce - segundo muitas versões, em decorrência de violência policial - e infelizmente não pôde ver seu talento reconhecido. No repertório do novo trabalho, Marina evita os medalhões. "Samba do Avião", de Tom Jobim, é exceção no meio de músicas de Alvin L., Christian Oyens, Paulinho Moska e Giovani Bizotto.

De caso com a máfia

TERENCE TRENT D'ARBY não cortou e tingiu de loiro suas madeixas por acaso. Existe uma explicação "além da imaginação" para a mudança de visual: diz a lenda que o cantor está fugindo da Máfia americana. Os problemas começaram quando Terêncio arrumou uma namorada "barra pesada", integrante de uma gangue do crime organizado de Los Angeles. A garota estava "na mira" da máfia e na cola, D'Arby também se tornou alvo dos *gangsters*.



D'Arby descoloriu os cabelos para fugir da Máfia

STONES DÃO CALOTE

Mais de 50 mil fãs ingleses dos Rolling Stones caíram na roubada do cartão de crédito personalizado

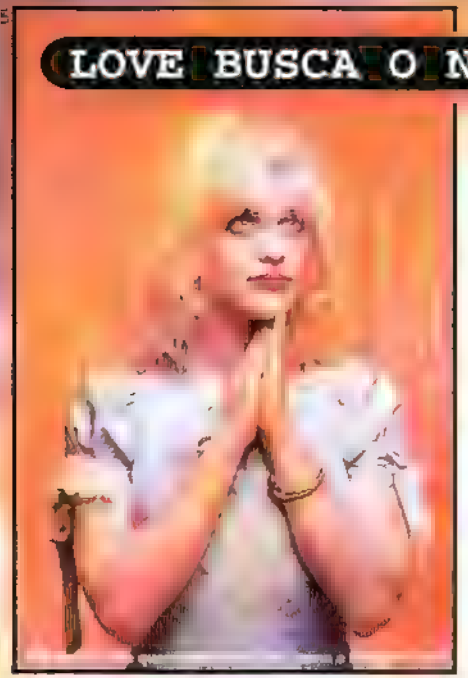
A galera que se inscreveu num tradicional banco americano para receber os cartões personalizados com o logo dos **ROLLING STONES** se deu mal. O banco se esqueceu de avisar os ingleses que os cartões só estariam disponíveis nos Estados Unidos. No Japão, aconteceu a mesma coisa: centenas de pessoas se inscreveram à espera dos cartões e só depois ficaram sabendo que eles não estariam disponíveis por lá.

O cartão personalizado nº 1 é de Mick Jagger, que chegou a pagar uma conta de quase mil dólares num restaurante brasileiro com ele.

adidas
the brand with the three stripes

EQ LITE
TRAINER

LOVE BUSCA O NIRVANA



Depois de meter a mão na cara de Kathleen Hanna, vocalista do Bikini Kill, durante a turnê Lollapalooza, COURTNEY LOVE parece que resolveu sossegar o facho. A viúva anunciou que seu próximo desejo é ativar o lado espiritual. Ela garante que o ator Richard Gere é quem vai fazer sua "introdução ao budismo". E diz que pretende ir até a Índia para visitar o líder religioso tibetano Dalai Lama. Seria este o fim das baixarias?

GERAÇÃO CHAPOLIN

Mamonas Assassinas têm CD lançado pela EMI

Ataque de bobeira leva nove entre dez bandas novas a entrar na onda do sorvete na testa. O besteirol começa pelos nomes

MAMONAS ASSASSINAS (SP)

THE POWER OF BIRA (SC)

LOS COSADORES DEL CHACO (CE)

OVOS PRESLEY (PR)

PAPAI NOEL TOMOU ÁCIDO (RJ)

AMENDOIM POSITIVO (SP)

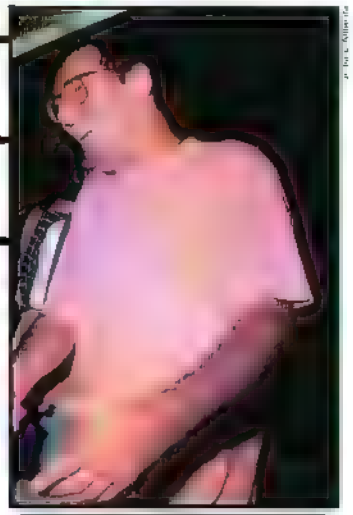
KRUZ KREDO (CE)

XUXUS ANARQUISTAS (SP)

HÍMEN BLUES (SP)

O TRISTE FIM DA MARIPOSA (SP)

O GIGANTE DA COLINA



Lobão: disco novo mixado na montanha ▷

O nono álbum de LOBÃO, que sai em outubro, foi todo mixado num estúdio projetado por Dave Stewart (ex-Eurythmics) com pinta de castelo e paredes de vidro no alto de uma colina próximo de L.A.. Segundo o produtor Mayrton Bahia, Lobão volta quase irreconhecível. Entre seus rocks incluiu dois sambas legítimos. A produção de algumas faixas do álbum lembra os Mutantes. O disco é fruto do contrato internacional de sete anos com a gravadora Virgin e deve ser distribuído também na Europa e nos EUA.

RUNNING

LEXICON LADY

SL 96

ALLEGRA PLUS

RESPONSE

NBTA

STRATEGY

TENNIS

the brand with the three stripes adidas

CROSS LITE TRAINER LADY

XTR COMP

TURF LO LITE

CROSS TRAINING

BASKET

STREETBALL IV

B.B. LO

CENTURION

DATAS

22/07 O baterista do **MOTLEY CRÜE, TOMMY LEE**, 32, teve uma overdose de heroína. Lee ficou 24 horas em coma e há boatos de que tenha tentado molhar a mão dos funcionários do hospital para que a história não vazasse.

14/09 Rolou forte em Hartford, Connecticut, o primeiro show da nova turnê de **DAVID BOWIE**, pelos Estados Unidos. A banda de abertura, acredite se quiser, foi o **NINE INCH NAILS**.

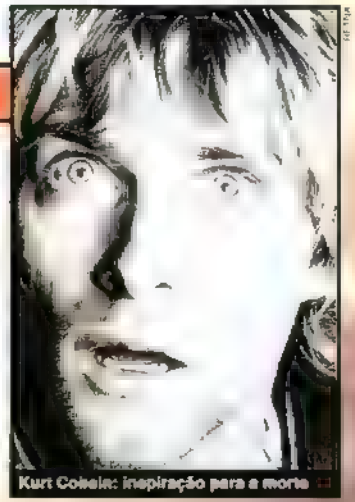
19/08 Terminou em São Francisco, Califórnia, o festival itinerante **LOLLAPALOOZA**. O evento teve início no dia quatro de julho em George, Washington, percorreu oito cidades americanas e também passou por Toronto, no Canadá. O Lollapalooza deste ano teve como principais atrações os grupos Hole, Sonic Youth e Elastica (substituto da cantora Sinead O'Connor, que deu para trás por causa de sua gravidez). Outros bons nomes: Beck, Cypress Hill, Jesus Lizard e Pavement.

09/08 Morreu o guitarrista e líder do **GRATEFUL DEAD, JERRY GARCIA**. Maior símbolo da era do paz e amor, do sexo, drogas e rock n' roll e do *american way of life* às avessas, o GD influenciou milhares de pessoas. Deu origem até a um clã de seguidores fiéis, os deadheads. Garcia tinha 53 anos e morreu de um ataque cardíaco. O músico estava internado em uma clínica para recuperação de drogas e álcool e era diabético.

3/08 Avaliada em mais de três mil dólares, a caderneta de telefones de **MARVIN GAYE** foi a leilão em Londres, Inglaterra. Nela estão os números de telefone de astros como Michael Jackson, Prince e Diana Ross. Marvin Gaye morreu assassinado pelo pai em 84 e os telefones estão desatualizados. Ou seja: a caderneta é apenas mais um mórbido souvenir.

01/09 Foi inaugurada no museu nova-iorquino Rock And Roll Hall Of Fame, a maior exposição já feita sobre os **ROLLING STONES**. A mostra inclui reportagens, fotos inéditas, roupas, instrumentos, miudezas de camarim e, principalmente, objetos pessoais emprestados e escolhidos pelos próprios Stones.

SEITA MORTAL



Kurt Cobain: inspiração para a morte

A polícia do Líbano está investigando uma possível "seita" que cultua o suicídio do guitarrista e líder do Nirvana, Kurt Cobain, nas escolas e na Universidade Americana de Beirute. Desde janeiro, nove adolescentes se suicidaram inspirados na tragédia de Cobain. A última morte (até o fechamento desta edição) foi a de um garoto de 16 anos que, como o astro grunge, estourou a cabeça com um tiro de pistola. O quarto do moleque era decorado com pôsters do Nirvana e frases que faziam apologia ao suicídio. Lá, também foi encontrado um bilhete de despedida escrito à mão, referindo-se a outros adolescentes que se suicidaram. Barra pesadíssima

Neston batido com mamão. Um clássico que ninguém canso de tomar

Seu sorvete preferido é Neston. Esta parceria sempre dá certo

Para fazer uma salada de frutas bem afinada, junte Neston

Banana split, mel e Neston. Está aí um conjunto com swing

PARADA DE SUCESSOS NESTON

Prove estes sucessos. Mas não deixe de criar também o seu. Você pode inventar à vontade. Vai dar ibope na certa.

MIL MANEIRAS DE PREPARAR.

A RESSURREIÇÃO DOS BEATLES

Experts em efeitos especiais estão prometendo reviver os BEATLES, com John Lennon, em imagens inéditas. Em *Beatles Anthology*, um documentário de seis horas feito para a TV, Lennon será "ressuscitado" através da mesma técnica utilizada em *Forrest Gump*. Na montagem serão utilizadas as canções "Free As a Bird" e "Real Love", escritas e gravadas por Lennon nos anos 70. Técnicos da Kodak estão tentando fundir as imagens do cantor com uma outra gravação feita pelos besouros remanescentes Paul, George e Ringo, no começo deste ano.

Lennon vive nos Beatles! Computador promete reviver a banda em imagens inéditas

Imagem de seios "masculinos" tiraram o Dorsal Atlântico da MTV

MTV LATINA CENSURA BANDA BRASILEIRA

Comédia mexicana. O clip da música "Thy Kingdom Come", da banda de heavy metal carioca DORSAL ATLÂNTICA, está proibido de ser veiculado na MTV Latina (exibida no Brasil pela TVA). Motivo, segundo a direção da emissora: "a exposição de seios femininos".

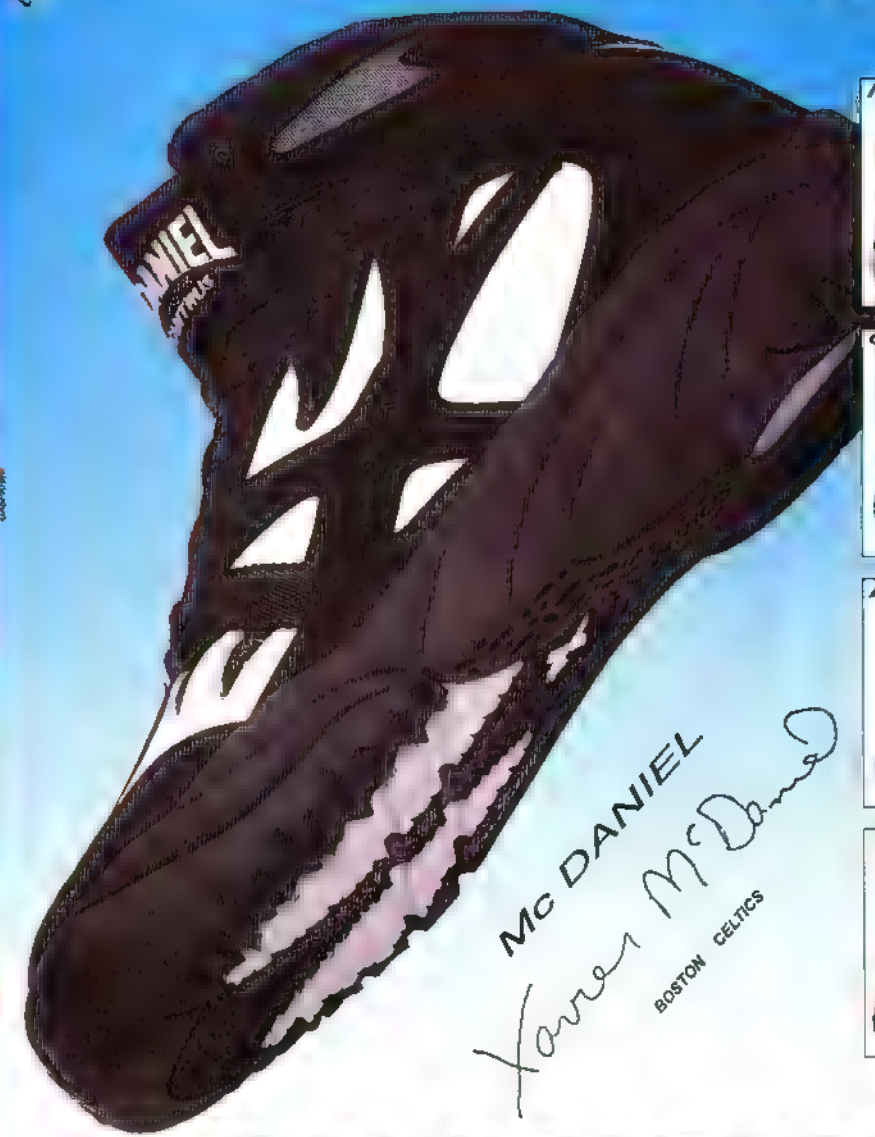
O vídeo se propõe a dar uma geral na agitada vida noturna do Rio e mostra imagens de menores de rua, prostitutas, mendigos e travestis da Lapa, bairro tradicional das bonecas cariocas. Pois bem, os tais "seios femininos" são masculinos! Os muchachos estão desinformados.

A NOVA BANDA POP DE SEATTLE

Ticks: disco novo mixado na terra do grunge

Para os TITÃS, todos os caminhos levam à terra do grunge. O novo disco, a exemplo de *Titanomaquia*, também será produzido pelo americano Jack Endino e mixado em Seattle, área do cara. Com lançamento previsto para novembro, a banda está em estúdio e parece que vai deixar a porradaria do último disco de lado. Segundo o guitarrista Toni Belotto, "o próximo trabalho deve vir mais pop e atacar em outras frentes, com ritmos brasileiros e mais programações de bateria".

NO DRUGS NO ABUSE CLEAN AIR PEACE



IMPERIAL

CRUSHER

REBEL

TERRAIN

MC DANIEL
BOSTON CELTICS

XANTHUS

TRAXART LEPOMGAN
REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL
TELS:(011)61-1877 / 543-4371 / 531-0057 FAX:(011)531-9901

REPRESENTANTES: RS/SC FRANKLIN, VIECCELI -TELS:(051)222-9070 / 222-6880 FAX(051)346-1515 • PR - CELACANTO REP. COM. - TEL/FAX(041)256-2561

IMPORTAÇÃO SOB LICENÇA DE JF WORLD INC - NEW JERSEY - U.S.A.

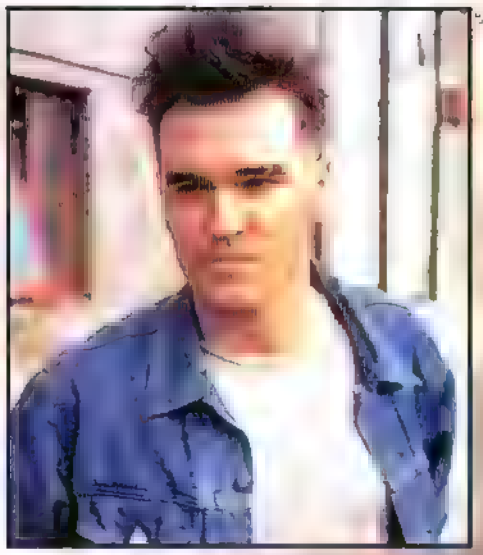
"Nos meus encontros com Raul e Paulo rolava muito incenso e luz de velas, havia um ritual...ãhn...telepático." • RITA LEE falando sobre Raul Seixas e Paulo Coelho, no *Jornal do Brasil*

"Já me peguei multiplicando números e pensando no que comprar na quitanda enquanto uma mulher cravava as unhas nas minhas costas. Para não gozar, um homem muitas vezes precisa se distanciar do que está fazendo" • **HENRY ROLLINS**, machão, na *Details*

"Se Elvis estivesse vivo estaria puxando o saco de Tom Jones. Eu vi um show dele semanas atrás e estou cantando suas músicas até agora" • **BRUCE WILLIS**, na *Sky*

"Dando e recebendo! Por que não? 69 simultaneamente!" • **SIMON LE BON (Duran Duran)**, respondendo o que poderia estar fazendo enquanto escuta "The Girl From Ipanema", na *Vibe*

"Se eu fosse a Elizabeth Hurley, não ficava com o Hugh Grant mesmo que ele não tivesse feito nada" • MORRISSEY, em delírios sexuais, na Q

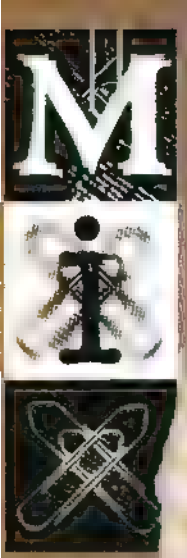


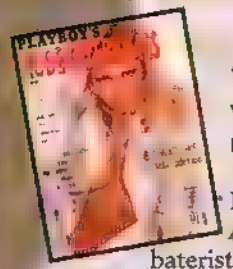
"Eu não acho que Elvis gostaria de estar vendo sua filha sem roupas" • **DAVID WILD**, editor da *Rolling Stone*, comentado o clip "You Are Not Alone" (em que Michael Jackson e a herdeira aparecem nus)

"Eu não quero ler isso. Me faria chorar" • **NATALIE MERCHANT**, explicando porque não lê críticas de seus discos

"Fui ao psiquiatra e ele me perguntou: 'Você foi molestado quando criança?' E eu: Não, mas adoraria ter sido" • **ELTHON JOHN**, na *Details*

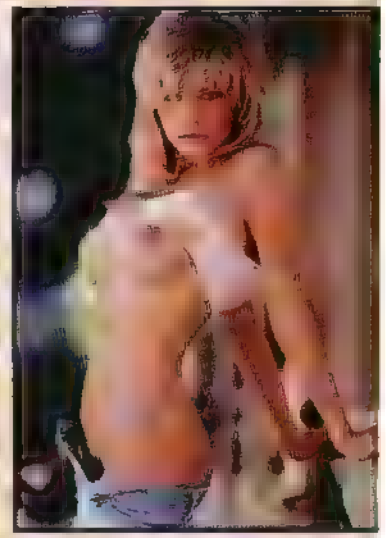
VALENCIA
IMPORTED
THE AUTHENTIC MACHINE
VALENCIA
Tel.:
(011) 291-6792
Fax.:
(011) 232-7506
VALENCIA





"Você se lembra da minha voz? Ela continua a mesma, mas os meus seios..."

Pois, é... a loira **Pamela Anderson**, casada com o baterista do Motley Crüe, Tommy Lee, não nasceu com a cara, nem com o corpo de Barbie que ostenta por aí. A prova está na edição especial da *Playboy* americana, *Nude Celebrities*, em que aparece ao original, em 90: menos loira e sem silicone nos seios e nos lábios. Aliás, a Sra. Lee está ficando mais famosa que o marido: desbancou *Forrest Gump*, no ranking dos videos mais vendidos dos Estados Unidos, com uma fita no qual aparece nua e realizando fantasias sexuais.



Vodka na cura da AIDS

Iggy Pop, **Tony Bennett** e os "heavy" **White Zombie** entre outros foram reunidos na nova publicidade da vodka Absolut Publicado na revista *Rolling Stone*, o anúncio mostra uma "arte" de cada um, tendo como "inspiração e modelo", uma garrafa de Absolut

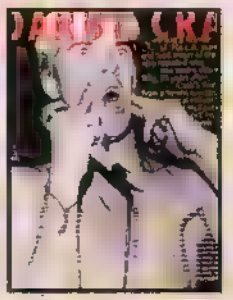
Como até a publicidade de álcool é politicamente correta nos Estados Unidos, a renda com a venda das "obras de arte" irá para uma organização de pesquisa da cura da Aids, do câncer e da leucemia.

Falta homem

A revista *The Face* traz capa e ensaio fotográfico com os "novos garotos", ou melhor,o estilo "masculino" dos anos 90, em que a ambigüidade e a andróginia prevalecem. E não é só a *The Face* que exalta os rapazes alegres, a *DJ* inglesa tambem traz capa, ensaio e reportagem com **DJs-drags** e **drag-queens** da noite que estão abalando o "mundinho" e se tornando ultra-famosos do dia para a norte pelas performances pouco comuns nas pistas de dança. Alguém aqui se habilita?

Na cama com Love

A *Interview* americana, de agosto, trouxe uma matéria um tanto inusitada. **Courtney Love**, viúva de Kurt Cobain, "entrevista" a apresentadora de TV e mulher do Duran Duran, John Taylor, **Amanda de Cadenet**, direto de sua cama... São dez páginas no estilo "de mulher para mulher", nas quais discutem os tamanhos de *soutien*, quem dormiu com quem, tentativas de estupro, namorados gays e insinuam que são mais que "somente boas amigas".



Punk is not dead

Mais um esquecido ícone do punk vira *cult* entre a garotada. **Darby Crash** foi um dos fundadores do movimento punk nos Estados Unidos, líder da banda The Germs. Ele gravou apenas um disco em estúdio, morrendo logo depois, em 80, de overdose de heroína, aos 22 anos. A *Request* traz uma reportagem sobre o novo ídolo americano e uma revelação : Hollywood fará um filme sobre Crash. Stephen Dorff (*Backbeat*) é o mais cotado para o papel.

CLÁUDIA GRECHI

Use Stradero. Porque os lugares mais bonitos do planeta não têm carpete.

STRADERO
QUALIDADE E CONFORTO

SATÉLITE

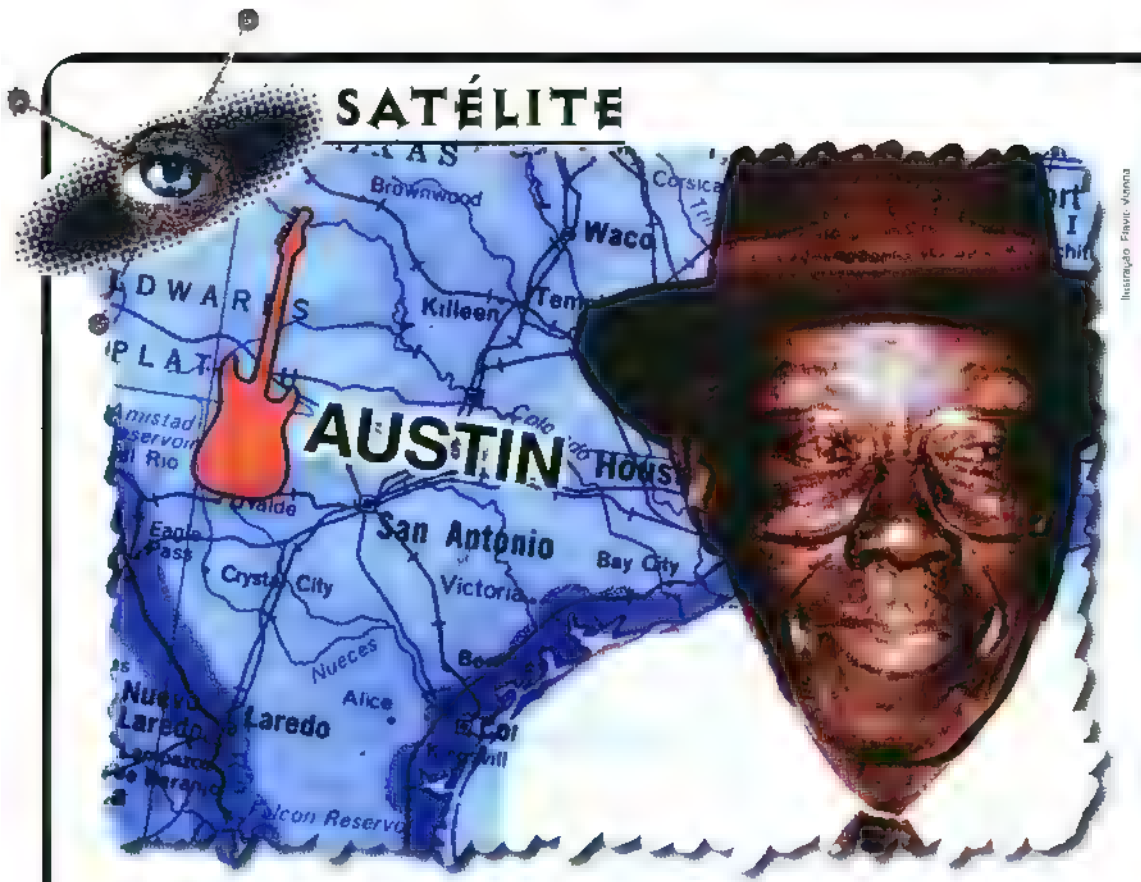


Ilustração: Flavio Vianna

Festa do Blues ferve o sul dos EUA

Ian Moore, na entrada do Antone's

Chicago comeu poeira. Austin, a capital do Texas, hoje pode se orgulhar de ser o mais efervescente centro blueseiro do planeta. Se você duvida, certamente é porque não esteve lá em julho para conferir o festival que celebrou os vinte anos do Antone's Nightclub

Em nove noites, passaram pelo pequeno palco do bar Antone's - que deu origem a uma gravadora, Antone's Records (representada no Brasil pela Eldorado) - lendas vivas como o pianista Pinetop Perkins, os gaitistas Lazy Lester e Junior Wells e o guitarrista Hubert Sumlin (ídolo de Eric Clapton). ▶

O PODEROSO CHEFÃO

Clifford Antone, o capo

Em 75, Clifford Antone montou o bar com alguns amigos só pelo prazer de ter os bluesmen em Austin. Hoje, Clifford é um cara durão, 41 anos, baixo, gordo e que aparta brigas com o próprio punho. É o capo do bar e costuma subir ao palco para dividir *jams* tocando contra-baixo.

Ao lado de uma escada que fica em frente aos banheiros, Clifford geralmente assiste aos shows, quando não está no fundo do palco ocupando a banqueta do órgão Hammond (sem tocar). Clifford gosta de aparecer.

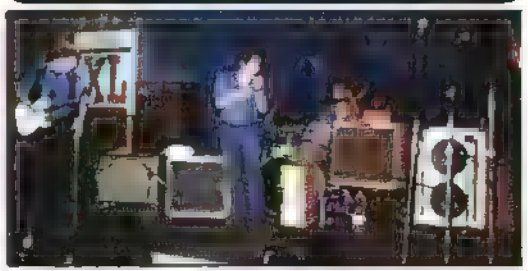
▶ A cidade que projetou Stevie Ray Vaughan pôde ver também sua viúva Lou Ann Barton (cantora, que conheceu Stevie como guitarrista de sua banda) e o homem que vem sendo apontado como seu sucessor, Ian Moore (chamado pelos Stones para abrir o *Voodoo Lounge* pelo sul dos EUA). Mas delirou mesmo com o guitarrista Derek O'Brien, mito local que estava preso por plantar maconha e foi solto por bom comportamento. E a festa não ficou só nisso: reuniu também Kim Wilson, gaitista e vocalista do Fabulous Thunderbirds, Sue Foley, a escrachada gorducha Candy Kane - que, depois de barbarizar em revistas pornôs, seguiu carreira no rhythm & blues -, o guitarrista angolano Nuno Mindelis e uma legião de jovens guitarristas do barulho - um deles, Jake Andrews, de apenas quinze aninhos.

Pinetop Perkins "batendo" um linguiça

O clima no bar, onde cabem umas 400 pessoas, é de altíssimo astral. Garçonetes loirinhas de corpo escultural desfilam entre as mesas ocupadas por gente sem frescura. Às 8 da noite já tem som rolando e à 1h começam as jams. A cerveja rola até às 2h, depois a Lei corta o barato. Aí o negócio é correr para o especialíssimo sanduíche de linguiça da carrocinha estrategicamente instalada ao lado do Antone's. Pinetop Perkins, no frescor de seus 81 anos, mandou um para dentro.

Ayrton Seligman

No detalhes: uma geral da (pequena) dimensão do palco do Antone's



AUSTIN VAI ALÉM DO ANTONE'S

Austin é conhecida como a "cidade da música ao vivo". Na 6th Street, existem 28 bares e em vinte deles rola música ao vivo todas as noites. Do rockabilly ao mais deslavado *noise* pós-tudo, cada boteco abriga de duas a quatro atrações por noite. A entrada geralmente é gratuita e os bares "caros" cobram a bagatela de 3 dólares de couvert artístico, tradição que persiste desde os anos 60.

Por falar em 60's, na loja Local Flavor (305/B East 5th) você descobre todos os lançamentos *indies* do Texas, além de roupas descoladas, artesanato e camisetas. Os proprietários Sue e Mike viveram o desbunde *flower power* e são um manancial de lendas e informação.

10 + 1 perguntas para MICK HUCKNALL

Com certeza você chapou com a voz e a performance de Mick Hucknall, o vocalista e líder do SIMPLY RED, durante a sua apresentação no Hollywood Rock de 93. Pois bem, depois de quatro anos sem gravar, a banda está de volta com disco novo na praça. *Life* é o quinto em dez anos de carreira. Numa entrevista exclusiva em Londres, a BIZZ conferiu, num papo descontraído, como anda a criatividade da cabeça do Simply Red.

O que você andou fazendo desde o lançamento de *Stars*, em 91?
Stars foi lançado em novembro de 91. Excursionamos até o Hollywood Rock de 93, no Brasil, e aí resolvi não fazer mais nada por dois anos. A vida não é apenas trabalho. Adoro *clubs*, jantares e viagens.

No novo álbum, a música carro-chefe "Independence" retrata a independência de forma muito ambígua. Nesse tempo parado, aconteceu algo especial?
Não exatamente. A música tem duas partes. A primeira é sobre um casal se separando, porque a mulher ao longo da transa almeja uma vida própria, sem domínio do homem. Mas quando vira independente, nota que resolveu um problema, mas criou outro. A segunda parte é política. A África do Sul alcançou a independência e depois? Saber o que fazer com a independência é mais complicado do que tê-la e este é o questionamento da canção.

E você, costuma questionar o seu trabalho? Ainda escuta os seus discos?
Eu realmente não ouço. Uma vez que foram lançados tenho a sensação de que lá se foi meu filhinho e já não é mais meu, mas do público. Também acho que não existem canções melhores ou piores. Cada música reflete um momento especial para mim.

Como você se autodefiniria e qual foi o seu primeiro estímulo musical?
Sou decisivo, simples e honesto. O que me levou à música foram os Beatles. Nasci em Manchester e antes deles não havia nada no norte da Inglaterra. Eles foram muito especiais. Depois fiquei fascinado por soul, Aretha Franklin, Marvin Gaye, Al Green e Otis Reeding.

Fale sobre a sua infância e o ambiente em que você cresceu.
Sou de uma família operária bastante pobre. Fui criado pelo meu pai e apesar de não ter dinheiro, minha infância foi feliz. Aos seis anos fiz meu primeiro "show", num casamento cantando músicas dos Beatles. Aos 17, montei a primeira banda que tinha a ver com punk que era um movimento social, antes de musical.

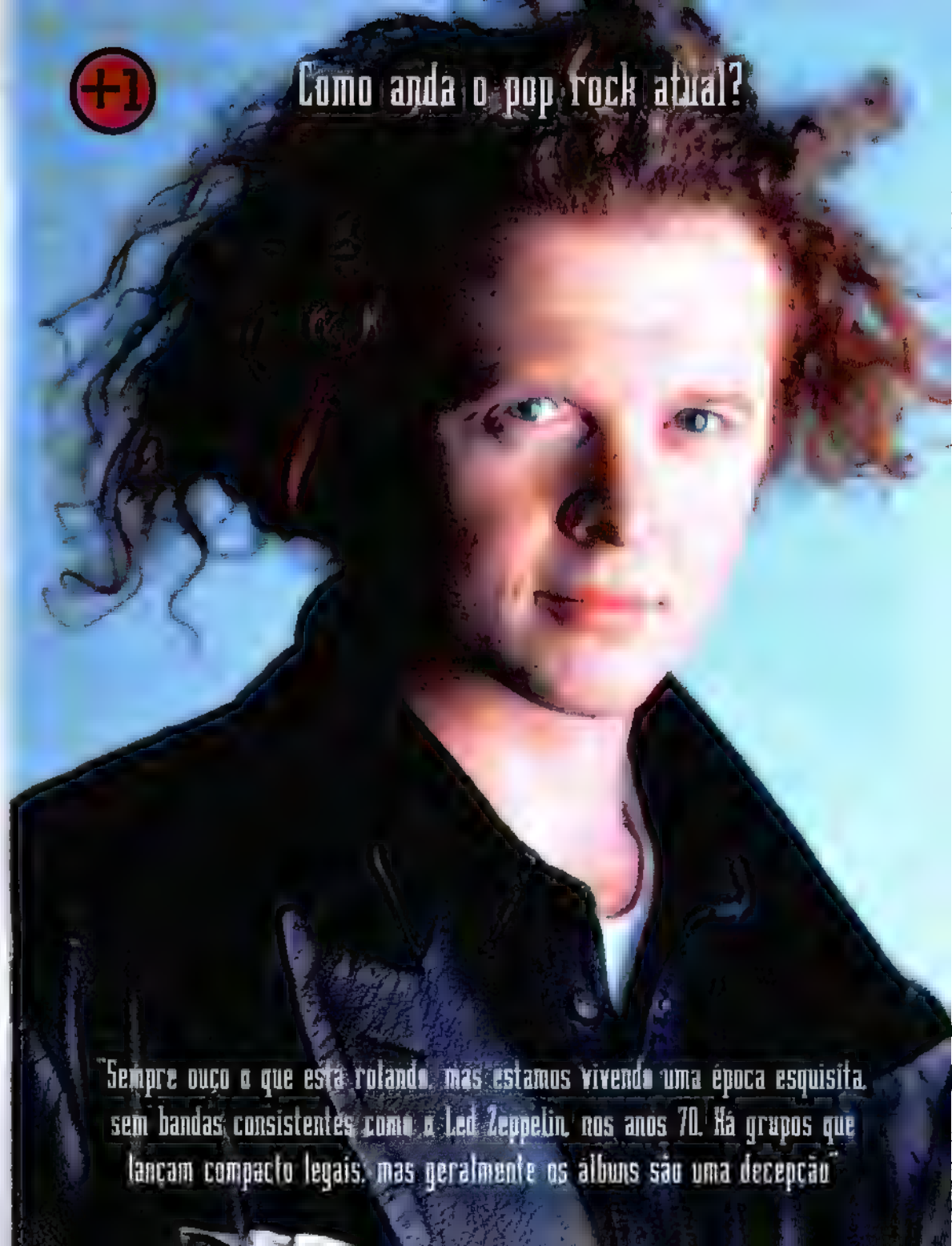
Existe o lado negativo do sucesso? Você usou bem todo o dinheiro que ganhou?
Ainda não encontrei o lado terrível do sucesso. O positivo é dar muito prazer às pessoas e se sentir recompensado e feliz pelas coisas que eu criei. Eu não sou uma pessoa muito extravagante ou materialista. Vivo uma vida simples. Tenho dois apartamentos, uma casa em Manchester, outra em Milão e alguns carros.

Você tem lembranças do Brasil?
Amei Búzios, principalmente por estar com os familiares do Heitor *(Heitor T.P. é o guitarrista brasileiro do Simply Red)*. Amei a receptividade do público e os shows, mas, às vezes, fotógrafos e imprensa são muito maldosos, verdadeiros animais. Num belo dia acordei de manhã e fui ao terraço. Lá embaixo estava um cara com a máquinha em punho para me fotografar. Voltei para o quarto, peguei uma manga e atirei-a, acertando o saco dele. Ele ficou puto porque deve ter doído muito. Assim como a imprensa inglesa, achei a brasileira, principalmente no sentido de idolatrar artistas da moda, muito furiosa.

E as mulheres brasileiras? Você foi muito assediado?
Juro que não encontrei muitas. Acho que errei em alguma coisa. Encontrei apenas duas, juro. Rolaram muitas mentiras.

Quem é sexy e você gostaria de levar para a cama?
Não tenho nenhum mito, prefiro garotas normais. Tenho uma queda pela modelo americana Christie Turlington. Quando a encontrei, perdi as palavras, virei uma geléia, um desastre. Fico muito tímido com as mulheres que gosto.

A Christie Turlington é uma das modelos do P.E.T.A *(organização em prol da defesa dos animais)*. O que você acha da pressão de ser politicamente correto?
Não sou politicamente correto, não sou dogmático. Nos anos 60 existia a filosofia do "somos todos iguais", mas hoje acredito que o futuro reside em aceitar as diferenças e ser o que se é, obviamente respeitando a onda de cada um. *FERNANDO NAPORANO*



Mesmo sombrios no disco *One Hot Minute*, Dave Navarro, Anthony Kiedis, Chad Smith e Flea não perdem o jeito "três Marias" de ser.

BOTANDO PRA FEDER

Sob o calor do verão de L.A., José Emílio Rondeau tampou o nariz e encarou o suadouro dos Red Hot Chili Peppers para descobrir detalhes do tão esperado disco novo

Os Red Hot Chili Peppers começaram a cheirar mal. Alto verão em Los Angeles, final de tarde em West Hollywood e ainda está quente para dedéu, cortesia de uma onda de calor acachapante, insuportável. O aroma desses homens suados - em bom português, o cecê - está claramente no ar.

Mas os Peppers, apesar do odor inoportuno e inescapável, vão à luta, profissionalíssimos. Em frente a um dos bangalôs privê do Westwood Marquis - hotel obrigatório para a realeza rock de passagem pela cidade - Anthony Kiedis, Flea, Chad Smith e Dave Navarro, todos de unhas aparadas e pintadas de cores como púrpura metálico e uva, posam para uma fotógrafa argentina. A pedidos, empunham cuias de chimarrão. E sorriem para a câmera. ▶

▶ Para animar a sessão, cantam, fazem caretas, dançam no mesmo lugar. Parecem mais os Três Patetas do que uma das bandas americanas mais populares e prestigiosas dos anos 90. É o final de um longo dia, durante o qual todos da banda falaram a incontáveis jornalistas, vindos de toda parte do mundo, a respeito de seu novo disco, *One Hot Minute*. E ainda falta uma função: a coletiva para repórteres asiáticos, no Century Plaza Hotel – o mesmo onde se hospeda o presidente americano.

Resultado de uma temporada de três meses para composição no Havaí, longe das distrações de Los Angeles, *One Hot Minute* sai exatamente quatro anos depois do lançamento de *BloodSugarSexMagik*, o grande sucesso de 91. "Não tivemos pressa para fazer esse disco", explica Anthony Kiedis, vestindo camiseta vermelha apertada com o umbigo de fora. Para ele, a demora valeu a pena. "Sem querer ser analítico demais, acho que evoluímos como pessoas, e isso está evidente no novo disco", avalia, repetindo um dos surrados clichês do mundo pop.

De fato, *One Hot Minute* representa um enorme passo adiante em relação ao trabalho anterior - o que significa muita coisa. Maior sucesso comercial de toda a carreira dos Peppers, *Bloodsugarsexmagik* também é considerado por fãs e críticos como o melhor álbuns da banda. Se, por um lado, o novo disco mostra o grupo abusando de experimentações livres e quase progressivas, até ("Deep Kick" emenda com "Stretch", misturando vocais *beatlescos*, rap, fraseados *hendrixianos* e algo de King Crimson), por outro traz a banda de volta às raízes ("Blender", um curtíssimo tiroteiro punk muitelhgível) e reforça a sonoridade de *BloodSugarSexMagik* ("Shallow Be Thy Game") para não desnortear o público conquistado com o álbum anterior.

One Hot Minute mostra os Chili Peppers abusando de experimentações livres e progressivas.

"A galera vai se surpreender com este disco porque ele mostra lados diferentes da banda que muita gente ainda não viu", diz o baterista Chad Smith, sem camisa, acendendo mais um Marlboro.

One Hot Minute é também o trabalho mais sombrio de todos já gravados pelos Peppers: morte, perda e dor são constantes do álbum. Mas Kiedis é o primeiro a grifar que, ao invés de representar a banda mergulhando no baixo astral, o novo disco "nos mostra saindo da escuridão".

Os últimos anos foram especialmente duros para as figuras centrais dos Chili Peppers. Flea perdeu River Phoenix, um grande amigo morto em 93, depois de uma overdose de drogas. Kiedis foi pessoalmente submetido a um tratamento barra-pesada para se livrar da heroína, vício abordado na letra de "Under the Bridge", de *BloodSugarSexMagik*. No novo álbum, River é homenageado em "Transcending".

Porém o grande fator diferenciador de *One Hot Minute* pode ser definido em um nome: Dave Navarro. Toda banda tem uma "arma secreta", um integrante sem muito destaque (geralmente o baterista) que acrescenta um ingrediente único, todo especial definidor da identidade do grupo, enquanto o vocalista ou a(s) "estrela(s)" da banda capitaliza(m) todas as atenções. Charlie Watts é um exemplo. David Abruzzese (ex-Pearl Jam) era outro. No caso da nova escalação dos Chili Peppers, entretanto, a "arma secreta" não é nada discreta. Pelo contrário, exuberante, domina a sonoridade da banda - Navarro é quem define todo o som de *One Hot Minute*.

"Este disco revela um lado da banda que muita gente ainda não viu", diz o baterista Chad Smith

Ex-guitarrista do Jane's Addiction, o cara foi parar no Chili Peppers depois que o Deconstruction, seu primeiro projeto fora do JA, não deu certo. "Passamos nove ou dez meses nos conhecendo melhor, tocando, antes de sequer entrar num estúdio", diz Kiedis, comentando o processo de "aclimatação" de Navarro. Para ele, a entrada do guitarrista "não quer dizer que ele mudou para se moldar à gente ou que a gente mudou para se moldar a ele. Todos nós mudamos ao mesmo tempo para criar algo novo. Criou-se uma nova química".

Dave Navarro lembra de seu primeiro show com os Chili Peppers - na segunda versão de Woodstock, no ano passado. Todos entraram no palco fantasiados de lâmpadas gigantes, com capacetes cobrindo quase todo o rosto. "Uma idéia que, a princípio, me parecia meio babaca", admite, falando manso e coçando a barbicha. "Mas depois de tocar 'Give It Away' com o capacete me sufocando, o nervosismo do show passou e o resto da apresentação foi ótima para mim". Quanto a permanecer na banda (um autêntico motel de alta rotatividade no que diz respeito a guitarristas), ele é cauteloso: "Tenho um compromisso, mas não posso dizer que daqui a pouco não venha a sair. Não posso dizer que serei o derradeiro guitarrista dos Peppers."

Apesar do passado de entra e sai de guitarristas no grupo, é muito cedo para pensar num futuro negro para a banda. A volta depois de quatro anos sem disco promete. Os Chili Peppers estão com o gás no pico e demonstram mais uma vez a sua característica inquietação. "Seria uma chatice se ficássemos sempre fazendo as mesmas coisas", diz Chad. "Estamos crescendo como pessoas e como músicos", conclui, sem medo de cuspir outro surradíssimo clichê.

Mesmo exausto ao final da maratona de entrevistas, o baixista Flea ainda consegue manter o bom humor e a irreverência. "Gostou desse álbum? O nosso próximo será melhor ainda", promete, encerrando definitivamente a entrevista. Para imenso alívio do repórter: afinal, seu cheiro estava ainda mais azedo do que no início da conversa. ■

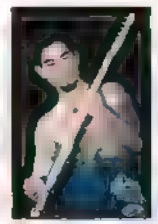
A DINASTIA DA GUITARRA ARDENTE

A busca por um guitarrista fixo para os Chili Peppers seria cômica, se não fosse trágica. Com a morte de Hillel Slovak – o guitarrista original da banda, vítima de uma overdose de heroína em junho de 1988 -, os Peppers iniciaram uma peregrinação interminável à procura de um músico que assumisse o posto. Dois anos mais tarde entrou John Frusciante. A calmaria, porém, duraria pouco: John participou da concepção e gravação de *BloodSugarSexMagik*, mas, às vésperas do grupo embarcar para o Lollapallooza de 92, pediu as contas, alegando estafa.

Slovak, em 88

Frusciante, em 91

Marshall, em 93



Navarro, o atual

Arik Marshall pegou o emprego e veio ao Brasil em 93. No entanto, durou pouco na banda.

Dessa vez, o desespero levou os Chili Peppers a publicarem um anúncio no semanário *L.A. Weekly* ao qual milhares de pretendentes deram retorno. Puntou o desconhecido e jovem Jesse Tobias (18 anos). Mas Tobias também não durou muito tempo. Navarro, o atual homem da guitarra, assumiu logo depois.

REF T101
REF T91
REF. T104
REF T94
REF T100
REF T97
REF T93
REF T106
FAX: (011) 881 9789
NEW ROCK
FONE: (011) 280 2952
REF T103
REF T98
REF T95
REF T105
REF. T107
REF. T96
REF T89
REF T90
REF T92
REF T108
COMO COMPRAR
SEDEX (ENTREGA URGENTE) JUNTO AO SEU PEDIDO, ENVIE CHEQUE NOMINAL A NEW ROCK NO VALOR TOTAL DA COMPRA. PAGUE AS DESPESAS POSTAIS SOMENTE AO RETIRAR A ENCOMENDA NO CORREIO
DESCONTOS DE ATÉ 40%
PARA REVENDEDORES
TOTAL DA COMPRA R$
NOME
END
Nº
CEP
FONE
CIDADE
ESTADO
MOD
REF.
COR
TAM.
PREENCHA CORRETAMENTE O CUPOM ACIMA E ENVIE PARA: NEW ROCK - RUA CAPOTE VALENTE, 242, SÃO PAULO-SP CEP 05409-000.
REF K002
REF K004
REF K001
REF K005
* ESTAMPA NAS COSTAS COM LOGOTIPO FRONTAL
REF K006
REF K003
REF K007
REF I001
REF I004
REF I006
REF I003
REF I013
REF I011
REF I012
REF I007
REF I005
REF A004
REF A003
REF A002
REF A001
REF 433
REF 430
REF 429
REF 432
REF 428
REF 431
REF 426
REF 427

GELÉIA RECICLADA

Gilberto Gil comanda os roqueiros dos Mutantes no final dos anos 60: a "herética" fusão tropicalista volta com força total entre os grupos atuais

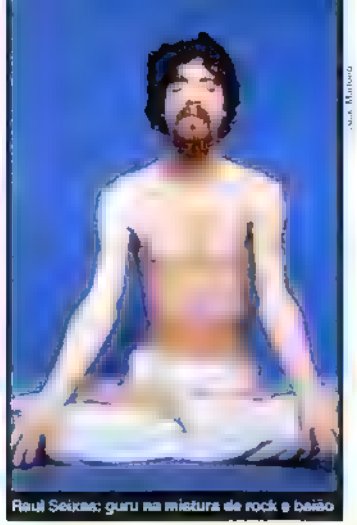
Há um cheiro de Tropicália no ar. Confira como o espírito do movimento criado por Gil e Caetano dita as regras da nova geração

Ao contrário do que os fãs de Raimundos, Chico Science, Mundo Livre S.A e até mesmo Os Paralamas Do Sucesso possam imaginar, a fusão de rock e MPB não é sinal de novos tempos no cenário pop. Desde os anos 60 que esses dois gêneros vêm se cruzando.

O que houve, na verdade, foi uma mudança de foco. No passado, movimentos como a Tropicália e artistas como Os Novos Baianos e Raul Seixas introduziram o rock e a guitarra na música brasileira. A geração dos anos 90, totalmente à vontade com as guitarras, foi redescobrir suas raízes nos ritmos regionais.

Os pioneiros do rock brasileiro não estavam interessados em misturas. O rock'n'roll como sinônimo de rebeldia não se prendia à tradição ou regionalismo algum. Daí a ingênua Celly Campello e depois a Jovem Guarda nunca terem avançado numa mistura destes idiomas. Roberto e Erasmo Carlos se propunham a fazer um pop-rock com letras em português. A salada começaria mesmo com os tropicalistas, lá por volta de 67.

A Tropicália nunca teria existido da forma como conhecemos sem o ingrediente roqueiro. O lema na época era a antropofagia do poeta modernista Oswald de Andrade, devorar a informação que vinha de fora do Brasil e vomitar algo novo e original. E foi o que Caetano Veloso, Gil e companhia fizeram. Até então preocupados em seguir ▸



Raul Seixas: guru na mistura de rock e baião

uma linha evolutiva da MPB, que tinha na Bossa Nova seu principal marco, os tropicalistas passaram a apostar na experimentação usando as guitarras elétricas, a música de vanguarda da época, os regionalismos e demais estilos considerados bregas pelos puristas.

e os irmãos Arnaldo Baptista (teclados e baixo) e Sérgio Dias Baptista (guitarras) —, faziam o caminho contrário. Conheciam a fundo o idioma do rock da época e, a partir do contato com Gil, Caetano, Tom Zé ou o maestro Rogério Duprat, entre outros, também mergulharam de cabeça na MPB. Os três primeiro discos do grupo, já lançados em CD pela PolyGram — *Mutantes* (68), *Mutantes* (69) e *A Divina Comedia Ou Ando Meio Desligado* (70) — são definitivos para se entender esta história.

Nestes discos, os Mutantes misturavam suas composições com recriações que iam do samba pop "A Minha Menina" (Jorge Ben) ao baião "Adeus Maria Fulô" (Humberto Teixeira e Sivuca), passando por duas das raras composições em dupla de Gil e Caetano ("Bat Macumba" e "Panis Et Circenses"). Quem ouvir a canção "2001", genial parceria de Rita Lee e Tom Zé, vai saber de onde vem muito do humor do grupo mineiro Pato Fu.

Muito mais gente continuava indo fundo na geleia geral. Aos pioneiros, vieram se juntar os Novos Baianos, Raul Seixas, o pop-mineiro de Milton Nascimento e toda turma do Clube Da Esquina (fissurados nos Beatles), Alceu Valença, Zé Ramalho ou, na praia soul-blues, Tim Maia, Cassiano e Luiz Melodia.

Em 1969, convidados a se retirar do Brasil pelos militares, Caetano e Gil fizeram um show de despedida em Salvador — levantando algum dinheiro para os primeiros meses em Londres. Para o acompanhamento, recrutaram um grupo de rock baiano, Os Minos, liderado por Pepeu Gomes, um garoto vidrado em Hendrix. O mesmo Pepeu que, no início dos anos 70, deslumbraria as platéias do Rio e de São Paulo como o guitarrista dos Novos Baianos.

Os Novos Baianos eram roqueiros, como se confirma no seu radical álbum de estréia, *É Ferro Na Boneca*. Até que, em 71, a comunidade do grupo começa a receber a visita de um estranho e aparentemente careta senhor. O baixista Dadi conta: "Ao acordar de madrugada, ao entrar na sala, achei que tinha 'sujado' geral. Tinha um cara de terno, que mais parecia um cana. Só depois, quando ele pegou o violão, vi que era o João Gilberto."

Moraes Moreira, então o principal compositor do grupo, completa: "João era conterrâneo e amigo de infância do nosso letrista, Galvão, e abriu a nossa cabeça para a riqueza da MPB. Passávamos dias e noites ouvindo aqueles sambas incríveis, coisa que a gente estava meio afastado na época. Foi a partir daí que resolvemos misturar o instrumental do rock com o do regional brasileiro". A fusão lembrada por Moraes está registrada em dois álbuns definitivos, *Acabou Chorare* (72 e editado em CD pela Som Livre) e *Novos Baianos F.C.* (73, na Continental, também relançado em CD).

Por esta mesma época, o roqueiro baiano Raul Seixas também começava a

Tropicália [illegible] canibalismo [illegible], engolindo [illegible] vomitava algo novo e original. Gilberto Gil [illegible], criando [illegible] "Geléia Geral"

Gilberto Gil, que cunhou então a expressão "Geleia Geral" para definir a tendência, lembra: "A minha primeira influência foi Luiz Gonzaga e depois, no fim dos anos 50, João Gilberto. Mas, a partir de 66, 67, começamos a sentir necessidade de incorporar algo da linguagem pop. Quando os Beatles gravaram *Sgt. Pepper* e quando Jimi Hendrix apareceu, me identifiquei direto com aquilo. Daí ter chamado os Mutantes para me acompanhar". Gil, que num primeiro momento chegou a engrossar o coro dos puristas – até participou da passeata contra a guitarra elétrica –, logo percebeu a bobagem e a fragilidade dos argumentos daqueles que defendiam a preservação da virgindade acústica de um instrumental "genuinamente" brazuca.

Os Mutantes, formado por três paulistanos de classe média — Rita Lee

Os Novos Baianos: de roqueiros a devotos dos clássicos da MPB

O "titânico" Nando Reis: influenciado pela Tropicália em seu trabalho solo

João Gilberto era [illegible] constante no [illegible] dos Novos Baianos, [illegible] que começou roqueira [illegible] samba. E o baixista Dadi chegou a confundir o compositor com [illegible]

sua revolução particular. Fã de Elvis e de toda primeira geração roqueira da década de 50, nos anos 60 ele já tinha gravado o álbum *Raulzito E Seus Panteras* e trabalhado como produtor para artistas da Jovem Guarda. Mas, seu pulo do gato aconteceria ao misturar rock com ritmos nordestinos como o repente e o xote. É o que se ouve em alguns de seus maiores sucessos: "Ouro De Tolo", "Mosca Na Sopa", "Metamorfose Ambulante", "Rockixe" ou "Gita".

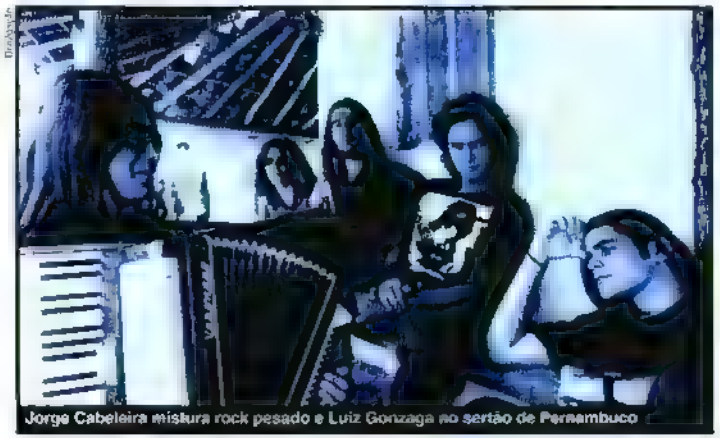
Como depois também provaram Alceu Valença e Zé Ramalho, rock e Nordeste se deram muito bem. "Sempre quis o espírito do rock and roll na minha música", conta Alceu. "E hoje grupos como Chico Science, Raimundos, Mundo Livre mostram que este filão não se esgotou. O maracatu, o martelo agalopado, o repente, são alguns dos estilos nordestinos que permitem essas pontes."

Zé Ramalho, que nos anos 60 fez *covers* dos Beatles e dos Rolling Stones nunca se furtou a essas trocas de informações. Atualmente, ele vê sua música ser avaliada pelas novas gerações e acaba de participar do álbum de estréia do grupo pernambucano Jorge Cabeleira – Ramalho dá canja em "Os Segredos De Sumé", uma canção regravada pela banda. O disco do Jorge Cabeleira foi produzido por Roberto Frejat, guitarrista do Barão Vermelho, um típico produto da geração 80 do rock nacional. Frejat se anima com o regionalismo do grupo. "Algumas letras parecem ter saído da literatura de cordel", conta. "Além disso, eles resgatam músicas de Luiz Gonzaga (no medley "*Carolina*" e "*Xote Das Meninas*") para um público que nunca ouviu falar do cara."

Ao entrar em campo, a geração de Gang 90, Lulu Santos, Blitz, Lobão, Barão Vermelho, Titãs, Paralamas Do Sucesso parecia dar as costas à toda MPB. Mas aos poucos retomou o diálogo. Cazuza, por exemplo, tinha uma formação calcada nos poetas do samba-canção carioca. A Gang 90 de Julio Barroso revalorizava os lemas antropofágicos-tropicalistas. Os Titãs reciclaram o lixo-luxo do iê-iê-iê e em *O Blesq Blom* (89), acenaram com uma ponte com a tradição dos cantadores nordestinos. Recentemente Nando Reis, baixista dos Titãs, colocou suas influências regionais em seu disco solo, *12 De Janeiro*. O álbum traz músicas fortemente inspiradas pela Tropicália, principalmente Gilberto Gil.

Nos anos 90, a mistura voltou à tona. Como na época do tropicalismo, só que pelo caminho inverso. Por isso não dá para comparar a música tropicalista com os sucessos de agora. Neste caso, a ordem dos fatores alterou o produto.

Mas é melhor ousar do que apenas copiar. Coisa que Raimundos, Mundo Livre, Chico Science, Planet Hemp, Pato Fu e outros estão provando. Isso sem falar dos *reggaemen* Skank e Cidade Negra, ou do "rapentista" Gabriel O Pensador, que não trabalham com rock mas também são bons de caldeirão na hora da mistura. Essa transfusão de sons faz bem à música brasileira. ■



Jorge Cabeleira mistura rock pesado e Luiz Gonzaga no sertão de Pernambuco

Fernanda sangue BOM

Fernanda Abreu é a mais completa tradução do Rio. Numa entrevista "da lata", ela abre o jogo sobre sexo, drogas e mundo funk

Por Sergio Martins (Colaborou: Cláudia Grechi)
Fotos Ernesto Baldan

Fernanda Abreu

"Ela é carioca/ Ela é carioca/ Olha o jeitinho dela andar ...". Fosse composta nos dias de hoje, certamente a música ganharia aquele batidão *miami bass* do funk carioca, com os MCs William e Duda nos vocais. E teria como musa Fernanda Abreu. Aos 33 anos de idade, ela é a mais perfeita tradução do mulherão do Rio e motivo de sonhos eróticos de muita gente. Mesmo recusando o rótulo de gostosa. "Ainda acho que sou homem pra caramba. O mito de sexo frágil nunca me bateu", descarta.

Bela, andar "malemolente" - rebolado, "mermo" – e com os cabelos levemente tingidos de loiro, Fernanda adentra São Paulo. Surge no *hall* do Hotel Crowne Plaza para nossa entrevista. Nem o frio glacial da cidade tirou seu astral: a cantora surrupiou um casaco do produtor/ anjo da guarda Marcelo Sebá e encarou uma tarde de fuça-a-fuça com bom humor e a mesma levada maliciosa de seu andar.

Tanta disposição assim é justificável. Fernanda Abreu está lançando seu terceiro disco, *Da Lata*, que tem como atrativo a produção de Will Mowat, tecladista do Soul II Soul – ícone da *dance music* inglesa. A história rende um roteiro da novela das seis: Mowat esteve com o Soul II Soul no Brasil em 93, entrou numa loja de discos à procura de "talentos brasileiros". Entre discos de samba e bailes, o tecladista saiu do local com um exemplar de *Sla 2: Be Sample*.

Certo dia, o escritório que empresaria Fernanda Abreu recebe o telefonema de um gringo, pedindo para produzir o próximo álbum da cantora. O estrangeiro em questão era Mowat, fascinado por canções como "Jorge Da Capadócia" e "Rio 40 Graus". "Ela é melhor que Marisa Monte", exagerou o tecladista, durante sua passagem pelo Rio, no começo do ano. Aliás, a temporada carioca de Mowat também incluiu uma blitz policial e um tiroteio no túnel Rebouças, em dia de clássico entre Botafogo e Flamengo.

Da Lata foi mixado em Londres, no estúdio Soul II Soul. A estadia no Primeiro Mundo foi essencial para que Fernanda, a exemplo do poeta romântico Gonçalves Dias, tivesse um ataque de "as aves que aqui gorjeiam/ Não gorjeiam como lá". "Nas minhas duas idas a Londres fiquei mais carioca e mais brasileira. Eu jamais me acostumaria com o frio de lá, acho um troço super- deprimente. Aqui você tem o sol, o calor e as pessoas são mais animadas", confessa. "Londres, às vezes, é meio hipócrita porque os jovens são rebeldes, é o lugar onde as coisas acontecem e ao mesmo tempo eles são superconservadores, tem a rainha..."

> "Londres é meio hipócrita. Os jovens são rebeldes, é o lugar onde as coisas acontecem... Mas é superconservadora"

O discurso de amor ao Rio de Janeiro é exagerado? Não ligue. Fernanda Sampaio de Lacerda Abreu é assim mesmo, ama sua cidade – "O Rio é como o Cristo Redentor, abre os braços para todo mundo", costuma dizer –, é amiga do Fausto Fawcett, da Regina Casé, da uma sapeada nos turistas que baixam no Polis Sucos (Leblon), vai ao baile charm e acha o sotaque dos paulistanos "bonitinho".

"O que me torna mais carioca talvez seja o fato de gostar do Rio, colocar suas qualidades e desigualdades na minha música". De fato, *Da Lata* tem aquele jeitão "sangue bom" de ser. Como nas palavras do "moreno belzebu" Fausto Fawcett, ela faz parte de um seleto contingente de mulheres "que dão gosto de ver a inteligência movendo o corpinho."

No álbum, a Mangueira batuca na lataria de seus instrumentos na faixa-título; Fernanda declara seu amor à cidade na versão de "Rio Babilônia" e ainda cita figurinhas típicas do Rio de Janeiro em "Garota Sangue Bom". "A música é um perfil da garota carioca. Ela não sai com o cara porque ele é rico ou bonito. Se ele fizer a cabeça da menina, tudo bem."

E Fernanda é garota "sangue bom"? Se depender do retrospecto, sim. A mulher, que desde os tempos da Blitz levava os machões ao delírio com roupas decotadas e rebola como uma alucinada nos palcos, tem um lado careta que poucos conhecem.

Sempre namorou sério, daquelas de mandar cartas de amor para o eleito. Há doze anos casada com o *designer* gráfico Luís Stein, tem uma filha, Sofia (atualmente com três anos). Mais: Fernanda é uma mulher "comum", que se preocupa com a desencanação do marido ("ele não me pergunta nada", angustia-se), quebra a cabeça com o vai-não-vai da inflação brasileira ("tenho de pensar se no mês que vem vou ter grana") e resvala uma corujice ao falar da pimpolha.

"Ela canta músicas direitinho, é afinadinha e tal, mas acho que a Sofia tem mais habilidade para coisas manuais", explica, ainda animada com a participação da filha em *Da Lata*. Sofia recita um poema em "Veneno Da Lata" e pintou no clip da música. Foi um trabalho que Fernanda classifica como "total exploração do menor. Ela não conseguia falar a letra da música, foi um inferno."

E o amor de mãe continua. Certo dia, ela pegou Sofia cantando "Rap Da Felicidade", de MC Doca e Cidinho – aquele rap-exaltação em que eles bradam "Eu só quero ser feliz/ Andar tranquilamente na favela onde eu nasci". "Mas Sofia, você não nasceu numa favela!", disse. E a menina mandou ver: "Nasci sim, naquele monte de juntinho", conta a cantora, em mais um explicável ataque de mãe coruja.

As coisas "proibidas" também passam longe da cabeça de Fernanda Abreu. Não costuma ir aos bailes funk. Compara a porradaria carioca com a coreografia de "Beat It", clip de Michael Jackson, um de seus maiores ídolos.

Defende com reservas a descriminação da maconha: acha o baseado uma droga legal, muito mais *light*, da lata. "Até nisso o Brasil é legal. Graças a Deus, a droga que está presente não é a heroína, o crack".

Fernanda só engasga na semente quando perguntada se dá uns tapas de vez em quando. "Não vem ao caso dizer se eu fumo ou não, vem muito mais ao caso eu defender", esquiva-se. "Amanhã, se aparece no jornal que eu fumo maconha, a direção da escola da minha filha e os pais dos colegas dela vão achar superestranho."

Transgressões são poucas. Como por exemplo, entrar de sola nas festas da moçada, tirar o Pink Floyd – ou qualquer outro som viajante – que estiver rolando nos aparelhos de som e colocar fitas de funk para cair na dança. "Quer viajar vai ouvir som no quarto!", exclama. Pelo que ela mostra na seleção abaixo, está perdoado o insulto ao Floyd.

Quem já teve a oportunidade de assistir a um show de Fernanda, ou mesmo conferiu de leve os seus discos, sabe que ela é inteligente, talentosa e está por dentro das tendências musicais de hoje.

O que falta, então, para Fernanda entrar de vez no primeiro time dos astros nacionais? Que o público, num ataque de "Cristo Redentor", abra os braços para a música da cantora. Missão que, pelo trabalho apresentado em *Da Lata*, não está muito longe de ser concretizada. ■

"Até nisso o Brasil é legal. Graças a Deus, a droga mais consumida aqui é a maconha, não é a heroína nem o crack"

TOP·FERNANDA

A pedido da Bizz, Fernanda fez seu "Top 10" essencial para uma festa feliz:

"Keep On Moving"
SOUL II SOUL
"Got To Be Real"
CHERYL LYNN
"Here Comes The Hotstepper"
INI KAMOZE
"Kiss"
PRINCE
"Somebody Else's Guy"
JOCELYN BROWN
"Give It Up"
PUBLIC ENEMY
"Jamming"
BOB MARLEY
"That's The Way Love Goes"
JANET JACKSON
"New Jack City"
GUY
"Obsoet"
MC SOLAAR

Produção: Felipe Veloso • Beauty: Tom Fleis • Agradecimentos: Circo Garcia

A HORA DO CHARM

Passinhos coreografados, gente elegante e o balanço da música negra americana animam os mais concorridos bailes do Rio

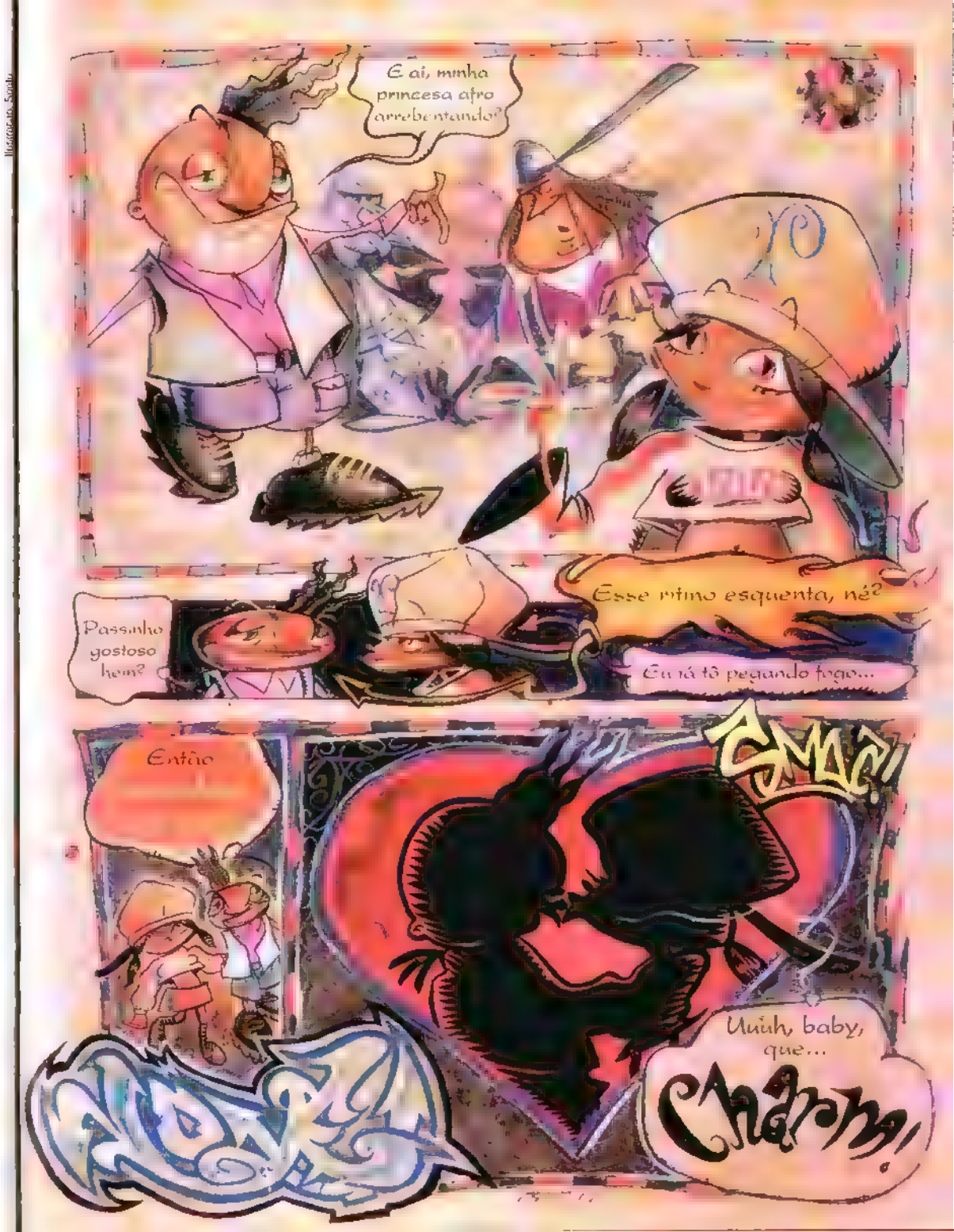
Marechal Hermes, calorento subúrbio carioca. Domingo, de tardezinha, o que seria uma ordinária quadra de clube de periferia vira palco para caprichadas mega-coreografias. No mesmo passinho elegante, quatro mil pessoas evoluem no baile do Disco Voador. Mais impressionante do que a sincronia é o estado geral da rapaziada: todo mundo limpinho, cheirosinho e na maior beca. Isto é charm, música e cultura negras, expressão de um estilo de vida que já saiu do subúrbio para conquistar a galera da Zona Sul.

Aos sábados, é dia do Scala, em pleno Leblon, agitar-se com este que poderia ser definido como o primo cheiroso e becado do funk. Sim, que o charm nada mais é do que a deliciosa black music americana. A mesma que já teve ídolos como James Brown, Sam Cooke e B. B. King e que agora se sacode ao som de gente como Montell Jordan, Rubem Hopkins, R. Kelly e Boyz II Men. Um troço que os americanos chamam de rhythm & blues, mas que todo mundo no Rio conhece como charm. E que há muito tempo deixou de ser apenas um estilo musical.

Charmeiro, mais do que um fã do gênero, é o cara que conhece as músicas e os DJs, não perde um baile e vive intensamente o que dança. Mas também leva muito a sério sua profissão e quer vencer na vida trabalhando, não está aí para posar de mau ou arrumar confusão. "O charmeiro quer falar de amor", traduz Luciano Sá, baixista da primeira banda oficialmente dedicada ao charm no Brasil - a banda Fanzine. Ele prossegue: "Se você conversar com as pessoas que frequentam os bailes, vai descobrir gente com nível cultural elevado e aguçado senso musical".

O charmeiro não se deixa enganar facilmente - ele está sempre preocupado com a qualidade da música que ouve e dança. Segundo o DJ Corello, guru e pioneiro do gênero no Rio de Janeiro, "as pessoas não dançam apenas pelo prazer de dançar, mas querem saber quem canta e produz as músicas." Gente exigente... O charm já existe, pelo menos com esse nome, há mais de dez anos. O hoje lendário DJ Corello conta que começou a se embrenhar no ramo por achar que "o mundo vivia um momento de indefinição musical lá pelo final ▶

reportagem: Ronald Villardo

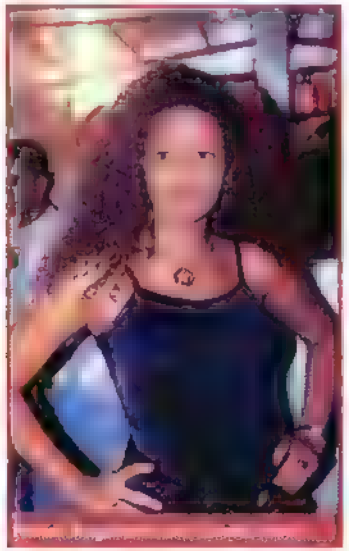


da década de 70" Ao final dos *sets* de música lenta, que até hoje são *must* nos bailes, ele costumava anunciar: "Chegou a hora de mostrar o charminho, dançando bem devagarinho". Daí para aquele *set* ficar conhecido como a "hora do charm" foi um pulo A identificação dos frequentadores foi aumentando e logo o baile se especializaria no tal do charm Começaram a surgir os passinhos de dança próprios para o estilo, os grupos se vestindo de maneira semelhante e pronto: estava formada a cultura charm, ou, como preferem alguns especialistas a "cena charm" no Rio de Janeiro

Como subcultura, ela tem uma particularidade especial, mostra-se altamente democrática no quesito classe social Não existe preocupação nenhuma em manter o baile escondido no gueto, nem qualquer tentativa de usá-lo como uma "voz do subúrbio". Em um baile de charm pode-se encontrar pessoas provenientes das mais diversas áreas da cidade, com os *backgrounds* mais inusitados Desde o professor de inglês Joel Guimarães, recém chegado de uma temporada de estudos em Boston, até a mulata Débora Sampaio, que, quando não está viajando a trabalho com Oswaldo Sargentelli, é facilmente encontrada nos *points* charmeiros da cidade

A fauna charmeira é variada e pode ser subdividida em vários grupos. Os que já frequentam os bailes há bastante tempo e se consideram *old school* são os *cascudos*. Os *sociais* são os que se preocupam fundamentalmente com a produção Não sentam no ônibus para não amassar a roupa. Os *dance machines* são os tipos que vão ao baile só para dançar e dançar muito: chegam a ficar até duas ou três horas *non stop* na pista E há também os fãs do swingbeat, que adotam um visual meio hip hop, mas não gostam de ser confundidos com a tribo *rapper*

Mas atenção: todas essas facções convivem em perfeita harmonia e paz nos bailes. Aliás, paz parece ser a palavra-chave para essa galera. Apesar da 'revista' ser obrigatória na entrada dos clubes não há registro de violência de nenhuma espécie nos bailes charm. O bilheteiro do metrô Luís Filho é um exemplo típico dessa tranquilidade: "O pessoal vem aqui para curtir, dançar e arrumar namorada. Tudo numa boa." ■



DE NEGRO PARA NEGRO

O termo charm foi o rótulo encontrado pelo DJ Corello para apelidar todos os sons que lhe interessavam lá pelo final dos anos 70 Trata-se de fato, do rhythm and blues, ritmo feito de negros para negros, com uma mensagem diferente da tristeza do blues e da agressividade do rock Os conhecidos ícones do R&B dos anos sessenta mudaram de "roupa" e já por volta de 72 faziam o chamado Phili Sound, ou o "som da Philadelphia". Logo depois, alguns dos maiores produtores da época, como Keneth Gable e L. Huff, faziam a base para alguns dos grandes *hits* da disco music, trabalhando sempre com o lado *black* da coisa Ou seja, Billy Paul Earth Wind and Fire e etc. Em seguida as águas se dividiram e muita coisa rolou por debaixo da ponte até que o charm assumisse sua cara atual

BANDA FANZINE SAI NA FRENTE

A primeira banda nacional exclusivamente dedicada ao estilo "charmeiro" se chama Fanzine e está lançando seu CD de estréia pela Sony Music Formada por cinco caras que saíram dos bailes para fazer a versão nacional da música que ouviam, a Fanzine conta com um padrinho forte na produção: Marcelo Memê Mansur, que aposta pesado no virtuosismo do cantor Alexandre Curiosidade em um mundo de "*black is beautiful*", só um dos integrantes é negro

ROTEIRO DOS BAILES

- **CHARM DANCE DISCO CLUB**. Rua Evaristo da Veiga, s/n, Canelândia. Quintas-feiras, a partir das 18h.
- **CLUBE VERA CRUZ**. Rua Frei Henrique, 46 Abolição. Sextas-feiras a partir das 23h
- **SCALA**. Noite de Gala do Charm Rua Afrânio de Melo Franco, 296 Leblon Sábados, a partir das 23h
- **DISCO VOADOR**. Rua Aurélio Valporto, 94 Marechal Hermes. Domingos, a partir das 16h
- **CHARM NA RUA**. Embaixo do viaduto Negrão de Lima, em Madureira. Sábados, das 15h às 4h da manhã

ESTADO DE MINAS

apresenta...

Fest VALDA

Aberto de música

Integração Colégio-Universidade

Disque Fest VALDA (0800)21.1200

Belo Horizonte

[illegible]

Patrocínio

pastilhas VALDA Mentol / Eucaliptol

PROMOÇÃO

Apoio

REVISTA HIZ

MINAS SHOPPING

STUDIO TAMBOR

Uma realização Pró-Show

LANÇAMENTOS

Diversão & Arte

THE BRAND NEW HEAVIES

Delicious Vynil/Polygram [N]

Brother Sister

Acid jazz definido de maneira fácil é mais ou menos o que caras mais cabeças chamam de diversão e arte. Pois bem, encarando por esse lado, é exatamente esse o retrato de Brand New Heavies e Incognito: dois bandos de músicos jovens influenciados principalmente pelo jazz, soul, r&b e pop, que resolveram fazer a galera balançar novamente com boa música tocada por gente de verdade.

Brother Sister do Brand New Heavies, é isso aí. O tipo do disco que pega você pelas orelhas e o faz rodopiar pela sala até que ele acabe. Aí você põe o som de novo e começa tudo outra vez. Não, não vem da Amazônia nem tem nada a ver com o Santo Daime. O BNH foi criado na Inglaterra há uns cinco anos e, desde 92, é um dos maiores expoentes do acid jazz londrino.

Com a vinda confirmada ao Free Jazz desse ano, *Brother Sister*, lançado em 94, finalmente está saindo por aqui. Sorte sua.

Embalado pela voz maravilhosa da vocalista N'dea Davenport, o som da banda cria um clima envolvente e inebriante que contagia e pega você no pulo, assim que os primeiros acordes começam a soar. O difícil é não gostar. Lembra do efeito cascata? Aquele tal que pega um, o outro e até o vizinho que não tem nada a ver com a história? Com o Brand New Heavies é assim. Aconteceu aqui na BIZZ (o grupo é o mais tocado na Redação há tempos), nas redações adjacentes e até com o síndico do meu prédio, um daqueles barrigudos que usam rede na cabeça. O cara foi flagrado na piscina balançando a pança com o som que saía pela janela. Sim, é democrático. Mas, com um instrumental rico, harmonias complexas e melodias requintadas, o disco passa a milhas de distância de ser banal. É música de festa. É das melhores. ▪▪

INCOGNITO

Talkin Loud/Polygram [N]

100° And Rising

Já *100° And Rising*, do Incognito, não empolga tanto assim. Recém-lançado na Europa, o álbum mostra que a banda começa a beber em outras fontes. Usa elementos eletrônicos, buscando a sonoridade dos novos grupos americanos de r&b, e vai ainda mais além: aproveitando o *hype* de música brasileira que está rolando entre os descolados ingleses, inclui elementos da *new bossa* (usados por Matt Bianco e Style Council anos atrás) e acaba pisando no tomate. Saca sambinha pra gringo, estilo música ambiente de *lobby* de hotel? É isso aí. Entretanto, o disco não é todo assim: boa parte das músicas tem momentos bastante inspirados e empolgantes, que lembram até passagens marcantes de grandes divas do soul, como Aretha Franklin e Anita Baker. Visto de uma maneira geral, o álbum cumpre à risca a proposta do acid jazz: diverte e levanta o astral. (▪▪ ROBERT HALFOUN

Ilustração Mmagbia

Eternamente Jovens

Os Ramones encerram a carreira com seu melhor disco dos últimos anos

Ramones

EMI-Odeon

Adios Amigos

Adios Amigos é o provável canto de cisne dos Ramones, já que a banda anunciou que irá se retirar de cena gradativamente nos próximos cinco anos. O disco abre com uma espécie de declaração de despedida, "I Don't Want To Grow Old" (não quero envelhecer), como se o grupo estivesse querendo preservar através dela sua imutável imagem de ternos adolescentes cabeludos. Eles não querem se tornar caricaturas de si próprios ou uma banda decadente de *auto-covers*. Embora a letra seja um original de Tom Waits, coube perfeitamente na métrica e ideologia ramoniana.

Adios Amigos é tranquilamente um dos melhores discos dos Ramones desde os seus clássicos do final dos anos 70, e bate todos os que eles lançaram nos últimos anos. Todas as faixas rolam redondas e reavivam o velho espírito punk, passeando tanto pelo estilo nova-iorquino, quanto pelo hardcore da Califórnia e o punk oi britânico.

Dividindo algumas faixas com Joey Ramone como vocal principal, o baixista CJ (o mais novo ramone) se revela uma excelente voz para esse tipo de música. Ele manda muito bem em faixas como "The Crusher" e "Scattergun". Não vai lhe faltar emprego. Todas as circunstâncias fazem de *Adios Amigos* um disco indispensável para fãs do Ramones ou apenas amantes do bom punk rock. Tão cedo não vamos escutar coisa parecida. Alguém aí pensou em Offspring?

Tom Leão

Ali Campbell

Kuff Records / Virgin — N

Big Love

Esperto, esse Ali Campbell. Preferiu fazer um disco solo (com participações de todos os integrantes do UB40) a dividir a grana com o restante da banda. Sovinices à parte, *Big Love* é bem melhor do que os trabalhos anteriores do UB40. Tem aquele reggae empapuçado de influências pop que sempre caracterizou o grupo inglês, covers bem sacadas (como "Let Your Yeah Be Yeah", de Jimmy Cliff, e "Happiness", de Stevie Wonder), e um hit imediato ("That Look In Your Eyes"). Porém duas faixas de *Big Love* merecem um destaque especial: a regravação de "You Could Meet Somebody", antigo sucesso do UB40 de 86, além da homenagem a Frank Sinatra em "Something Stupid", em que Ali canta ao lado da filha Kibbi.

Sergio Martins

Soul Asylum

Columbia/Sony Music — N

Let Your Dim Light Shine

Dizem que um homem é aquilo que come. Dave Pirner, o vegetariano e namorado de Winona Ryder que comanda o Soul Asylum, sabe se cuidar. Depois de anos militando no *underground* americano e fazendo discos mais ou menos, finalmente viu seu grupo explodir em 93, através do ótimo *Grave Dancers' Union*. Não ia ser agora que Dave iria deixar a peteca cair: por isso chamou Butch *Nevermind* Vig para produzir e caprichou neste *Let Your Dim Light Shine*.

Os xiitas podem chiar à vontade: longe das rédeas do rótulo de "promessa do rock alternativo", o Soul Asylum pôde se concentrar naquilo que faz melhor: canções com um leve acento folk/country. Se o resultado se parece com Tom Petty em dias inspirados, ponto para o grupo. As faixas mais fracas são as pesadinhas. Bom de trocadilhos ("Dizem que a tristeza adora companhia / Podíamos abrir uma companhia para fazer tristeza /(...)/ Frustrated Incorporated") e com algumas sacadas literárias ("String Of Pearls" é quase um conto nonsense), o queridinho de Winona aprontou algo que vai além da meia-dúzia de músicas legais.

Pedro Só

2PAC

Atlantic Warner — N

Me Against the World

No começo do ano, enquanto Tupac Shakur ia para trás das grades respondendo a acusações de tentativa de estupro e agressão, seu disco *Me Against The World* chegava às lojas já no topo das paradas. Tupac, ou 2 Pac, como ele usa artisticamente, é praticamente a síntese do estilo *gangsta rap*. E a aparente suavidade mostrada em *Me Against The World* esconde raiva, revolta e perplexidade.

Ele é um ídolo, assim como Snoop Doggy Dog e Ice Cube. Mas, diferente de seus companheiros, 2 Pac investe em sonoridades mais suaves, menos nervosas. Sem dúvida, é um disco autobiográfico que se torna dramático quando se pensa em tudo o que vem acontecendo com o *rapper*. Suas verdades estão explicitadas em faixas como "If I Die 2nite", "Me Against The World", "Young N ggaz" e "Death Around the Corner". Dá para se tirar algumas conclusões. Uma delas é que o rap ainda apresenta capacidade de se renovar. Faixas como "Heavy In The Game", "Old School" e "Outlaw" são provas incontestáveis.

A outra é que a linguagem do *gangsta rap* está mudando definitivamente. A partir de *Me Against The World*, ela passa a ser menos egocêntrica, menos agressiva, para se tornar mais reflexiva e contida. A queda sempre faz pensar duas vezes.

Jeferson De Sousa

Rod Stewart

Warner — N

A Spanner In The Works

Após anos de trabalhos mornos, eis que o velho e bom Rod atenissa novamente num estúdio de gravação. *A Spanner In The Works* está à altura de suas glórias passadas. O repertório inclui as ótimas "Leave Virginia Alone", de Tom Petty e "Sweetheart Like You", de Bob Dylan. Sam Cooke é homenageado com a releitura de "Soothe Me" e o tributo "Muddy, Sam And Otis" joga justos confetes para Muddy Waters e Otis Redding. O autor de "Maggie May" ainda dá no couro.

Fabian Chacur

Sugar

Natasha — N

File Under Easy Listening

Husker Du é o karma de Bob Mould. O ruim é que o Sugar nunca vai ser Husker Dü, uma banda punk de verdade, que tinha peito para se dizer influenciada por Neil Young, quando o cara era execrado como hippie. Hoje, qualquer Pearl Jam grava com Young. Por outro lado, o Sugar não fez um álbum hardcore, nem vai fazer. *File Under Easy Listening* é até um disco legal, mas para o country (sério!) do que para o punk. Chateia um pouco a voz de Mould estar ficando parecida com a de Phil Collins. Chateia mais a concorrência "alternativa" soar exatamente igual e *File Under* não ter um hit que se diferencie do resto. Mas sempre vão valer as guitarras altas, a noção pop de um ex-punk com ouvido para boas melodias. E a nostalgia.

Marcel Plasse

BANQUETE PUNK

Ratos De Porão

Roadrunner — N

Feijoada Acidente? — Brasil

A aparelhagem era de péssima qualidade, os guitarristas não sabiam tocar mais do que três acordes e os shows dificilmente não terminavam em pancadaria. Mas como eram boas a simplicidade e a sinceridade do punk rock dos anos 80. Quem frequentava o Madame Satã ou o Napalm (São Paulo) naquela época, facilmente se lembrará de canções como "Papai Noel", dos Garotos Podres, "Câncer", do Hino Mortal, "John Travolta", do Ai-5 e de outras músicas que estão em *Feijoada Acidente? - Brasil*.

Os Ratos dão uma verdadeira aula de punk para as pessoas que só tomaram conhecimento desse estilo de música através do Green Day ou do Offspring. *Feijoada Acidente? – Brasil* é um trabalho que homenageia as principais bandas do estilo surgidas nas décadas passadas.

A banda "garimpou" canções que foram gravadas anteriormente em coletâneas – como "Medo De Morrer", dos Inocentes, presente em *Grito Suburbano* – ou disponíveis somente em demo tape – "Falsa Liberdade", do Olho Seco. As músicas do álbum são tocadas descompromissadamente. O importante, segundo Gordo, é resgatar a rebeldia da época. Nada de arranjos performáticos ou bases trabalhadas. A essência é o punk dos anos 80.

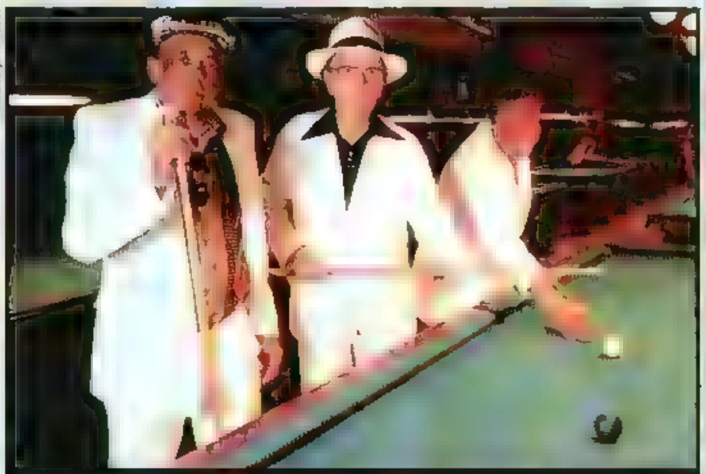
Eles ainda encontraram um jeito de se auto-homenagear. O grupo toca cinco de suas músicas: "Só Pensa Em Matar" e "Corrupção" (de *Crucificados Pelo Sistema*), "Não Podemos Falar" (da coletânea *Sub*), a medita "Bomba" (escrita e cantada por Jão em 82) e a nova "Direito De Fumar", uma crítica à lei anti-fumo criada pelo prefeito Paulo Maluf.

Mês que vem sai a segunda aula punk dos Ratos. Gordo, Jão, Boka e Pica-Pau gravaram 21 músicas de grupos estrangeiros – de Dead Kennedys a GBH – para *Feijoada Acidente? Internacional*.

Marcos Filippi

Lançamentos

SE SEGURA, MALANDRO



Bezerra Da Silva, Moreira Da Silva e Dicró tiram sua lasquinha dos três tenores

Dicró, Bezerra Da Silva e Moreira Da Silva

CD

Os 3 Malandros In Concert

Aqui não tem malandro berimbau – aquele que leva ferro, mas não bate com pau. O trambique mercadológico que Dicró, Bezerra da Silva e Moreira da Silva deram em Pavarotti, José Carreras e Plácido Domingo é uma genial picaretagem. Cá entre nós, quem entende mesmo de canto lírico sabe que, juntos, os três tenores não foram muito além de uma farofada erudita. Portanto, perdão e nota dez para o Malcolm Mclaren (malandro que inventou os Sex Pistols) do pagode que armou este disquinho. Saquem só a introdução de *Malandros In Concert*: "Dá-me um Cornetto..." "Épa, cê me chamou de quê, rapaz?" Tem muito Dicró, menos Bezerra do que seria desejável e um Moreira quase nas ultimas. Ainda assim, comovente mesmo nos momentos galhofeiros, o vovô Moreira acaba se sobressaindo mais que os parceiros em clássicos como "Na Subida Do Morro" e "Jogando Com o Capeta". **Pedro Só**

Dione Farris

Columbia – Sony Music

Wild Seed – Wild Flower

Wild Seed – Wild Flower é o álbum de estréia de Dione Farris, que teve destaque na mídia ao atuar como *backing vocal* do Arrested Development. O disco traz uma sonoridade voltada para os anos 70 – não há indícios de sons "programados" em todo o trabalho e mostra que Dione Farris é um nome a se destacar entre a enxurrada de cantoras soul que assolaram o mercado. *Wild Seed* é um coquetel regado com influências de soul music, jazz, reggae e até mesmo música gospel. Entre os destaques do disco estão a bela levada de *bottleneck* em "I Know" – também mostrada numa versão remix –, primeiro single do álbum, a parceria de Dione com o "retrô" Lenny Kravitz em "Stop To Think" e a regravação de "Blackbird", dos Beatles. **Sérgio Martins**

Paul Weller

PolyGram

Stanley Road

Stanley Road é o trabalho mais pessoal e cru de toda a discografia de Paul Weller.

Depois de anos ancorado no potente brit-pop classico do The Jam e no estiloso soul-de-olhos-azuis do Style Council, Weller meio que se perdeu, artisticamente. Pelo que se conclui de *Stanley Road* – a partir do nome, tirado da região onde Paul cresceu –, Weller resolveu voltar às origens para tentar reencontrar o proverbial caminho de casa.

Nesta clara reavaliação de carreira – iniciada, na verdade, ano passado, com o álbum *Wild Wood* –, Paul soa quase como um velho *bluesman*, à frente de um repertório que oscila entre o catártico ("Changingman"), o tolinho ("Woodcutter's Son") e o literalmente chato ("Time Passes"), liderando uma banda gravada ao vivo no estudio.

Cercado de convidados especiais como Steve Winwood e Noel Gallagher (do Oasis), ele reforça sua paixão pelo soul dos anos 60 (e pelo Traffic!) tanto quanto enfatiza a ponte existente entre ele e muito do rock inglês de hoje em dia. No entanto, Stanley Road funciona melhor quando Paul desencana e se deixa sobrepujar pela música, como na versão magnífica da infalível "I Walk On Guided Splinters", de Dr. John. **José Emílio Rondeau**

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
BIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU!: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL!: Prevenção e Saúde

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Decoração

Guias e Anuários

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 150 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - Cx. 4816

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venancio II - sala 202 - CEP 70300 - Brasília - DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 252-2131
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av. Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte-MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 150 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1065
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42-A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Tel.: (027) 325-3329 - Fax: (027) 324-0421

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Bowie "veste" sete personagens no disco

David Bowie

BMG Ariola

Outside

Nos últimos anos, David Bowie tem andado mais tonto que peru de véspera, dando a entender que o ideal seria se manter à margem do grande mercado pop (no Tin Machine). Ao mesmo tempo, fica de paquera com o *hit parade*, trabalhando com o produtor que mais sucesso comercial lhe trouxe no passado (Nile Rodgers, que pilotou *Let's Dance*, de 83, e *Black Tie, White Noise*, de 93).

Mas agora ele ressuscita o conceito do álbum conceitual. Todo o disco é baseado nos "diários" de um detetive que investiga "crimes de arte" e reativa uma parceria bem-sucedida com *Outside*, o primeiro trabalho de Bowie produzido por Brian Eno desde que *Lodger* encerrou uma trilogia antológica em 79. O resultado não é revolucionário, mas Bowie fez seu álbum mais satisfatório em muitos anos.

Há certo pedantismo no conceito de *Outside*: 14 faixas distribuídas entre sete personagens diferentes (todos interpretados por Bowie) contam uma mesma história (o assassinato de uma adolescente, Baby Grace) a partir de diferentes pontos de vista. Mas Eno extraiu de Bowie algumas de suas melhores canções desde: "Heart's Filthy Lessons", "Strangers When We Meet" *José Emílio Rondeau*

Babes In Toyland

Warner

Nemesisters

O disco em que fica evidente a principal influência das Babes: The Fall. *Nemesisters* entrega tanto o débito a Mark E. Smith que fica constrangedor lembrar dos artigos sobre como a banda iniciou um novo tipo de punk feminino. Claro que Babes não é uma cópia descarada. A guitarrista/vocalista Kat Bjelland tem sua psicose particular. Além disso, volta a fazer diferença o passeio pelo psychobilly que sempre rendeu as melhores faixas da banda. Aqui, a melhor é "Sweet 69".

O álbum foi gravado ao vivo, com todas as microfonias e desafinações imagináveis. *Nemesisters* inclui ainda três covers bizarras. A banda gravou "All By Myself", de Eric Carmen (posteriormente gravada por Sheryl Crow), completamente bêbada. Rola ainda "Deep Song", lembrança de Billie Holiday com vocal de chuveiro, e "We Are Family", sucesso de Sister Sledge, da era das discotecas, em versão distorcida mas fiel. Ainda chamam isso de rock alternativo? *Marcel Plasse*

GRIP INC.

Roadrunner

Power Of Inner Strenght

Grupo de heavy metal que tem Dave Lombardo, ex-baterista do Slayer, no seu time está feito. E com o Grip não seria diferente. Depois de sair do Slayer, Lombardo recrutou a molecada e começou a desenvolver o seu novo projeto. O resultado é, na verdade, uma boa reciclagem do próprio Slayer, com todo o poder percussivo que consagrou Lombardo como um dos maiores bateras do mundo. Aliás, falando em percussão, como dono da banda, Lombardo tratou de incluir alguns batuques com elementos eletrônicos no disco. O melhor exemplo é "Toque de Muerto", faixa que abre o álbum.

Batucumbas à parte, *Power Of Inner Strength* é um trabalho poderoso, com músicas rápidas e agressivas, fácil de agradar a quem gosta de "bater a cabeça". ROBERT HALFOUN

Karnak

Tinitus

Karnak

Nos idos de 93, quando o Karnak ainda não passava do novo projeto de André Abujamra, o ex-guitarrista dos lendários Mulheres Negras me definiu sua nova banda da seguinte maneira: "O Karnak é a Torre De Babel invertida, o encontro de várias linguagens num só ponto."

Passados quase três anos, a banda de André chega ao disco. Grupo com nome de templo egípcio, formada por um bando de gente umas vinte, mais um cachorro – o Karnak estréia com um álbum realmente muito bom, um registro impecável de toda a multiplicidade sonora que pode ser conferida ao vivo.

Apontar destaques é bobagem, já que Karnak, o disco, é bom do começo ao fim. Já a lista de convidados especiais revela alguns dos segredos da salada sonora: Skowa, Mauricio Pereira (parceiro de André no Mulheres), Rolando Boldrin, Lulu Santos, Theo Werneck, Paulo Miklos, Tom Zé, Marisa Orth e o "papai" Antonio Abujamra, que recita Alvaro de Campos, um dos heterônimos de Fernando Pessoa. Prepare-se: os tentáculos do Karnak estão prestes a te alcançar. HÉLIO GOMES

Diana King

Columbia/ Sony Music

Tougher Than Love

Diana King é uma grande cantora, não há dúvidas. Esperava-se que o disco de estréia de uma jovem (ela tem 20 anos) vocalista jamaicana viesse repleto de dancehall e raggamuffin – ou, pelo menos, um bocado de reggae. Mas nada disso acontece em *Tougher Than Love*, um disco basicamente de R&B, em que o dancehall e o reggae aparecem como uma espécie de influência e não como estilos predominantes.

Diana canta como gente grande e é capaz de agitar uma pista de dança como poucos. Ouça "Shy Guy", "Thougher Than Love" e "Treat Her Like A Lady", que são as que têm o mais forte apelo dançante. Diana também explora bem a sua voz nas canções mais românticas e mostra competência na cover de "Ain't Nobody", sucesso na voz de Chaka Khan (embora não haja crédito no disco).

O CD ainda traz uma faixa bônus: o clássico rock steady de Alton Ellis "I'm Still In Love", no qual Diana mostra que também domina a praia do reggae mais tradicional. Essa menina tem futuro. JEFERSON DE SOUSA

Madredeus

Emi-Odeon

Os Dias da Madredeus
O Espírito da Paz

Os portugueses do Madredeus foram trazidos pelo Festival Internacional De Teatro de Ruth Escobar no ano passado. A apresentação marcou o começo da difusão internacional do grupo, que se consagrou de vez, este ano, com o sucesso da trilha composta por eles para o penúltimo filme de Wim Wenders, *Lisbon Story*.

Simultaneamente à segunda visita do grupo ao Brasil, estão sendo lançados *Os Dias Da Madredeus* e o *Espírito Da Paz*, o primeiro e o terceiro trabalhos do grupo. *Os Dias* é bastante superior, com melodias instrumentais ("Os Pássaros Quando Morrem Caem No Céu") suaves ("O Brasil") e de emocionante vigor ("A Vaca de Fogo") definindo o estilo melancólico e de bom gosto do grupo. Gravado ao vivo na antiga Igreja do Convento de Xabregas, o volume do registro sonoro só ficou baixo demais.

Já o trabalho mais recente, como o nome *O Espírito Da Paz* já denota, dedica-se a sonoridades introspectivas e acaba realizando um conjunto monotonomonotônico, sem inspiração, como se preocupado apenas em insistir no padrão Madredeus de compor músicas. Os temas sonoros são tão semelhantes entre si que se aproximam de um world music perigosamente zen (mantra?), como, por exemplo, na suíte "Três Ilusões (Sentimento, Culpa e Amargura)". O disco é irregular, indo de uma letra primária como "Ajuda" à bela "Pregão", de inspiração árabe. CHRISTIAN PETERMANN

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907-1990)

Diretoria Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Diretor Editorial Carlos C. Arruda
Diretor de Publicidade Cláudio Santos
Diretora Comercial Vera Helena M. Gomes
Diretor de Comunicação Carlos Alberto Araújo
Diretor Financeiro Pedro Frazão

REDAÇÃO

Editor-Chefe:
Editor:
Editor de Arte:
Editores-Assistentes:
Editor-Assistente de Arte:
Coordenador de Produção:
Arte: Wilson Jorge Fino
Correspondentes: Anamaria Lemos (Londres), José Emilio R... (Los Angeles)
Colaboradores - Texto: Carlos Albuquerque, Cláudia ... Tom Leão **Fotos:** Ernesto Baldan, Rui Mendes
Ilustração: Mingo **Revisão e Preparação de Texto:**
Assistente de Redação:

STAFF EDITORIAL

Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liege de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE

Gerente: Ana Lúcia Serra
Supervisores de Contas: Afonso Palomares, Maria Luísa Marcí, Miriam Horta, Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Machud, Marcelo Cataldo, Rosália Pires
Contato: Ana Lúcia Bertola
Marketing Publicitário: Reginaldo Andrade
Coordenadores: Antônio Penssinoto, Alex-Sander, José Soares, Tieko Kuniyuki

COMERCIAL

Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zaia

BIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1649)** Edição 22 Setembro de 1994. **São Paulo: Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 7221, CEP 05478-900 ... 816-7866. Caixa Postal 66254, CEP 05389-970 ... fax (011) 813-... **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160, 5º andar, salas 534-35, CEP 20020-080 Centro ... (021) 532-03... fax (021) 532-... 465 ... **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda. ... Camarate Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume, 769, Lapa, CEP 05065-900, São Paulo, SP. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco, SP, Fax (011) 810-4800, Tel. (011) 810-4800, Dinap, pagando com os cartões VISA, Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescentando 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.
Fotolito: ... Bureau Azul, Promocional, Proposta

IMPRESSA NA EDITORIAL ANTÁRTICA S.A.

ANER IVC

VÍDEO

A turma de Max Cavallera pinta em imagens inéditas e clips

Sepultura

Roadrunner — Direção: Paris Mayhem

Third World Chaos

O segundo *home video* da banda nacional de maior projeção no exterior não será lançado no Brasil. Uma pena. Infelizmente, a compra ou aluguel de vídeos de rock ainda não é um mercado forte no país. A gravadora prefere não arriscar. Resta aos fãs do Sepultura recorrer às fitas importadas.

Third World Chaos traz trechos do histérico show da banda no Monsters Of Rock, na Inglaterra, ano passado – sonho de qualquer banda de metal. Uma excelente versão de "Orgasmatron" e a sempre agressiva "Polícia". Os ingleses foram à loucura. A inovadora "Kaiowas" não aparece inteira. Apenas em trechos de Donnington, de um acústico para a MTV européia e de uma *jam* com o Pantera. Dos trechos de entrevistas para emissoras do mundo todo, destaca-se uma para o cantor Bruce Dickinson, ex-Iron Maiden.

Estão aqui todos os seis clips de "Innerself" (pré-MTV brasileira) e "Dead Embryonic Cells" a "Refuse/Resist" e "Slave New World", que mostra uma lavagem cerebral em massa. "Arise", feito num rancho do Vale Da Morte, na Califórnia, que já foi habitado por Charles Manson e gangue, foi censurado pela MTV americana, enquanto que "Territory" ganhou o prêmio de melhor clip brasileiro de 94.

Quer mais raridade? Que tal Andreas, Igor, o ex-Dead Kennedy Jello Biafra e João Gordo tocando "Holiday In Cambodia" numa *jam* no Aeroanta paulistano, em 92? Gordo ainda aparece na versão de "Crucificados Pelo Sistema", em pleno Morumbi, no Hollywood Rock 94.

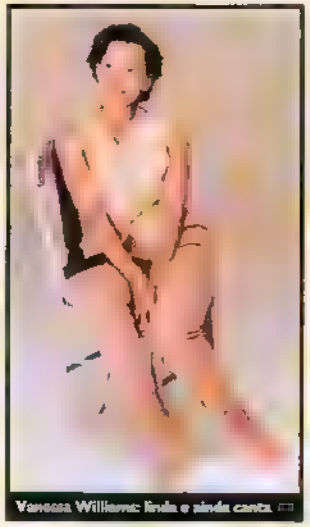
Aposto que os leitores já estão com água na boca...

João Ricardo Lima

Charme Total

É funk, é rap, é charme. A gravadora Top Tape resolveu agradar os baileiros de plantão e mandou três coletâneas para as lojas. Bem desiguais, diga-se. **Metropolitan Funk Melodies** é uma tristeza, tem aquelas batidinhas insidiosas que tanto fazem a cabeça do Latino (o cantor, não o povo) 😐. **Invasão Rap** já é melhor, traz nomes como **MC BREED, GHETTO MAFIA, CONCRET MINDS** e **KILO** - um povo muito *gangsta*, sim, mas que dá conta do recado 😐. A melhor é **Charme Total**, que inclui **TRELLINI** (uma cantora de futuro), **U-MIND** e **H. TOWN**. É R&B moderno e bem feito 😐. A única coisa estranha é a gravadora ter repetido a versão de "Float On", do **DOWN & DIRTY**, nas coletâneas de rap e charme. Faltou música? Querendo fazer dançar e viajar ao mesmo tempo, o grupo **DEEP FOREST** (Sony) está de volta com **Boheme**, no qual continuam sampleando ritmos de todas as etnias do globo terrestre. As pesquisas, dessa vez, foram até a Hungria e a Transilvânia. Dá para se divertir no começo, mas a viagem é tanta que você encosta na janelinha e dorme 😐. Na seção vozes femininas tem **TINA ARENA** com **Don't Ask** (Sony). Embora a moça seja esforçada, seu trabalho tem mais lugar comum do que discurso de político 😐. A bela e afinadíssima **VANESSA WILLIAMS** (*na foto, acima*) está de volta com **The Sweetest Days** (Polygram); bem produzido, bem arranjado, é o que se pode chamar de um disco agradável e profissional 😐. Mas melhor mesmo é **What's Inside** (BMG), da veterana **JOAN ARMATRADING**. Além de contar com a participação de gente muito boa (os baixistas Tony Levin e Darryl Jones, o baterista Manu Katche, por exemplo) tem o ótimo *folk-soul* de Joan 😐. O item vozes masculinas é preenchido pelo fortudo **AARON NEVILLE** com **The Tattooed Heart** (Polygram). Em seu trabalho solo, Aaron opta por uma série de baladas que não comprometem, mas fazem você ficar com saudades dos discos dos Neville Brothers. O consolo fica para a faixa "Use Me", que reúne os irmãos para uma "palinha" 😐. Ainda vocais masculinos: **Chocolate Milk** (EMI), de **CHARLES & EDDIE**. A dupla divide irmanamente suas composições e consegue fazer pop sem ser chato 😐. Mais um lançamento da Banguela Records: **Pravda**, da banda de mesmo nome. O estilo é *funk-rock*, igual ao de uns "trocentos" grupos por aí. O destaque mesmo são as letras bem sacadas. Não fosse isso, só as regravações de "Morengueira Contra 007" e "Macho Man", já mereceriam um destaque 😐. O produto nacional não acaba aí. Temos **EDMON**, com o disco que leva o seu nome (Polygram). Edmon é assim, uma espécie de Michael Jackson e Bobby Brown. O estilo é entre o dance e o romântico. O repertório vai de Carlos Da Fé a Seals & Crofts, passando por Gilberto Gi e Baby Face. O romantismo chega ao cume da melosidade na versão de "When I Fall in Love", na qual Edmon divide os vocais com a "deusa" Rosana. Ai Jesus! 😐

Jeferson De Souza



Vanessa Williams: linda e ainda canta

GRAVADORAS INDEPENDENTES ■ Artium R. Gama Cerqueira, 344, Fone: (011) 277-1291/São Paulo (SP) ■ **Prize Records** Fone/Fax: (041) 252-9771/Curitiba (PR) ■ **Tinkus** R. Teodoro Sampaio, 833, j. 13, Fone/Fax: (011) 851-2577, São Paulo (SP).

CAMISETAS ESPECIAIS

Stamp Rock Wear

LANÇAMENTOS EXCLUSIVOS!

RECEBA PELO CORREIO
PAGUE AO RETIRAR

FONE: (011) 299-7478

CURTA (TE): R$ 22,00
ONGA (LTE): R$ 26,00

ENVIE O CUPOM AO LADO (OU XEROX) P/ STAMP - RUA HELIODORA, 221 CEP 02822-051 - SÃO PAULO - SP

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA.

A DESPESA POSTAL SERÁ PAGA PELO CLIENTE.

REF	AM	MOD	REF	TAM	MOD

NOME

END

CEP CID EST

bolsa de discos

Média	Disco	ARTUR G. DUARTE, O Estado de Minas, MG	CARLOS ALBUQUERQUE, O Globo, RJ	HAGAMENON BRITO, Correio da Bahia, BA	[illegible]	IBRANT DO VALLE, O Estado de São Paulo	L. A. R. MARTINS, Jornal do Brasil, RJ	MARCELO PERLA, Zero Hora, RS	ROBERTO MAIA, FM Brasil 2000, SP	SERGIO MARTINS, Bizz	[illegible], VJ MTV
8,50	FOO FIGHTERS • Foo Fighters Capitol/EMI-Odeon	•	9	9	9	8	•	8	8	9	8
8,00	IGGY POP • American Caesar Virgin	9	•	•	9	7	5	8	9	•	9
7,77	BOB DYLAN • MTV Unplugged Columbia/Sony	7	8	8	8	8	7	8	9	7	•
7,44	OS PARALAMAS DO SUCESSO • Vamo Batê Lata-Paralamas Ao Vivo EMI-Odeon	•	9	7	8	8	9	7	7	5	7
7,28	JERRY LEE LEWIS • Youngblood Sire/Warner	6	6	8	•	•	8	7	9	7	•
7,10	JORGE CABELEIRA E O DIA... • Jorge Cabeleira E O Dia... Chaos/Sony	8	7	8	6	7	7	7	6	7	8
6,85	VIRNA LISI • O Que Diriam Os Vizinhos? Tinitus	•	•	6	9	8	7	5	7	•	6
5,57	DURAN DURAN • Thank You Parlophone/EMI-Odeon	3	•	7	2	•	7	6	7	•	7
4,90	MICHAEL JACKSON • HIStory - Past, Present And Future... Epic/Sony	4	6	6	0	5	6	6	5	5	6
4,55	BOY GEORGE • Cheapness And Beauty Virgin	3	•	4	2	6	4	5	5	5	7

parada

BRA clipes 31/08 MTV

1 MARISA MONTE • Segue o Seco
2 CIDADE NEGRA • Sombra Da Maldade
3 GREEN DAY • When I Come Around
4 OS PARALAMAS DO SUCESSO • Uma Brasileira
5 BON JOVI • This Ain't A Love Song
6 [illegible] • Me Diga
7 MADONNA • Human Nature
8 MICHAEL JACKSON • Scream
9 SKANK • [illegible] Tequila
10 [illegible] • [illegible]

EUA álbuns 12/08 Billboard

1 BONE THUGS-N-HARMONY • [illegible] (Ruthless/Relativity)
2 HOOTIE & THE BLOWFISH • Cracked Rear View (Atlantic)
3 SELENA • Dreaming Of You (EMI Latin/EMI)
4 TLC • CrazySexyCool (LaFace/Arista)
5 JODECI • The Show The After Party The Hotel (Uptown/MCA)
6 [illegible] • Pocahontas (Walt Disney)
7 ALANIS MORISSETTE • Jagged Little Pill (Maverick/Warner)
8 SHANIA TWAIN • The Woman In Me (Mercury Nashville)
9 [illegible] • [illegible] (Warner)
10 [illegible] • [illegible] (Atlantic)

GB álbuns [illegible] NME

1 SUPERGRASS • I Should Coco (Parlophone)
2 PAUL WELLER • Stanley Road (Go! Discs)
3 BON JOVI • These Days (Mercury)
4 MICHAEL JACKSON • HIStory - Past, Present (Epic)
5 SEAL • [illegible]
6 [illegible] • [illegible]
7 TAKE THAT • Nobody Else (RCA)
8 WET WET WET • Picture This (Precious)
9 ALISON MOYET • Singles (Columbia)
10 CRANBERRIES • No Need To Argue (Island)

GB indie [illegible] NME

1 BJÖRK • Post (One Little Indian)
2 GORKY'S ZYGOTIC MYNCI • [illegible]
3 SABRES OF PARADISE • Sabresonic II (Warp)
4 ST. GERMAIN • Boulevard (F Communications)
5 [illegible] • [illegible]
6 THE OFFSPRING • Smash (Epitaph)
7 BUFFALO TOM • Sleepy Eyed (Beggars Banquet)
8 EDWYN COLLINS • Gorgeous George (Setanta)
9 THE STONE ROSES • The Complete (Silvertone)
10 OASIS • Definitely Maybe (Creation)

NUNCA UMA LOJA FEZ TANTO POR VOCÊ.

P.A.
INSTRUMENTOS MUSICAIS

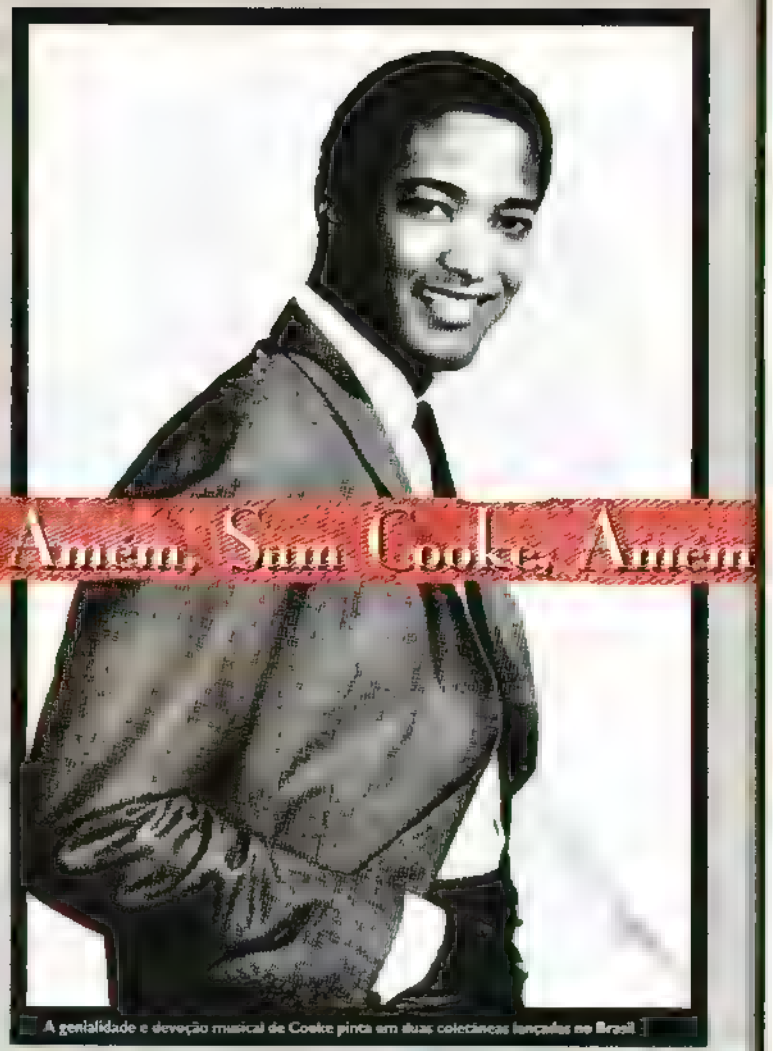
► EQUIPAMENTOS NOVOS, USADOS E TROCA
► VENDEDORES ESPECIALIZADOS
► ASSESSORIA TOTAL NA COMPRA E NA UTILIZAÇÃO DE SEU EQUIPAMENTO
► 100% E A CHANCE DE SE FAZER NEGÓCIOS

AGORA TAMBÉM NO ABC
Rua Álvares de Azevedo, 155 - Centro - Santo André - CEP 09020-140 - Tel.: (011) 444-587

Clássicos

Amém, Sam Cooke, Amém

Cd duplo resgata preciosidades gospel do maior cantor de soul americano



A genialidade e devoção musical de Cooke pinta em duas coletâneas lançadas no Brasil

Agradeça aos céus. Chegou às boas lojas do ramo, importada pela PolyGram brasileira, **Sam Cooke's SAR Record Story**, caixa de dois CDs com o melhor da gravadora fundada e dirigida pelo próprio **SAM COOKE**, um dos maiores *soulmen* de todos os tempos e dono da voz com a qual Rod Stewart gostaria de ter nascido.

A SAR surgiu em 59, a partir da união de três amigos: Sam Cooke, J.W. Alexander e S. Roy Crain (empresário do primeiro). À frente do projeto – que surgiu quase na mesma hora em que nascia a Motown de Berry Gordy –, Cooke queria um lugar onde músicos de soul e, principalmente, de gospel, pudessem se expressar livremente, sem palpiteiros de última hora e estranhos no ninho. Era como se Pelé fosse o presidente de um clube de futebol.

Gravadora revelou talentos como Bobby Womack

Nos seis anos em que existiu, a SAR fez o que pôde. E fez bem. Mesmo sem a variedade do material da Motown, a gravadora de Cooke abriu espaços para grupos como os Soul Stirrers (dos quais Cooke fez parte), The Valentinos, The Womack Brothers (de onde veio o supremo Bobby Womack) e artistas então emergentes, como Johnny Taylor e Billy Preston.

Conduzindo a maior parte das gravações está o próprio Cooke, que, em determinado momento, da cabine do produtor, pede a seus pupilos que "toquem com todo seu fervor". Pela emoção que cada faixa deixa transparecer, todos levaram isso muito a sério. Graças a Deus! *Carlos Albuquerque*

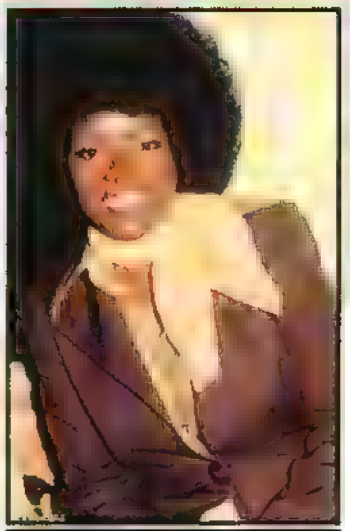
Mais um registro do rei da voz

Além da caixa com o material da gravadora SAR, tem outra coletânea do Sam Cooke no mercado. Trata-se de **Sam Cooke With The Soul Stirrers** (BMG-Ariola). O enfoque é o começo da carreira de Cooke, na gravadora Specialty, a mesma que revelou Little Richard.

Como cantor principal dos Soul Stirrers, Cooke se tornou rapidamente conhecido do público. Sempre houve um argumento de que o cantor usou o seu estágio no Stirrers para polir o seu ato e conquistar o mundo pop. Sendo Sam Cooke um homem objetivo e determinado, isso tem consistência. Mas só tendo sensibilidade de pedra para negar a intensidade e devoção de Cooke quando se entrega em números como "There'll Be Peace In The Valley" e "Touch The Hem Of His Garment". Ainda na Specialty, ele deu início à sua carreira pop, emplacando com "I'll Come Running Back To You", que deu o molde para "You Send Me", música que estourou em sua gravadora seguinte, a Keen. Tudo isso faz desta coletânea um item obrigatório, mais uma pedra do mosaico fascinante que foi a obra de Sam Cooke. *Paulo Cavalcanti*

Quero ver você dançar

Quatro ícones da disco music estão sendo ressuscitados no Brasil



Dance ao som de Glorya Gaynor...

Na era do lamê, da boca de sino e do globo espelhado, eles eram "simplesmente um luxo". Depois viraram sinônimo da música descartável e da cafonália. Foi preciso que os anos 70 voltassem à moda e que filmes como *Priscila, A Rainha do Deserto* virassem *cult* para todo mundo descobrir o que os gays já haviam percebido há muito tempo: a *disco* é "uma delícia contagiante". Não só uma delícia, como muita coisa de qualidade foi feita nesta época tão "alegre e mal compreendida". A prova está em quatro coletâneas que reúnem a realeza da discoteca.

Donna Summer, Glorya Gaynor, Silvester e KC fazem a festa

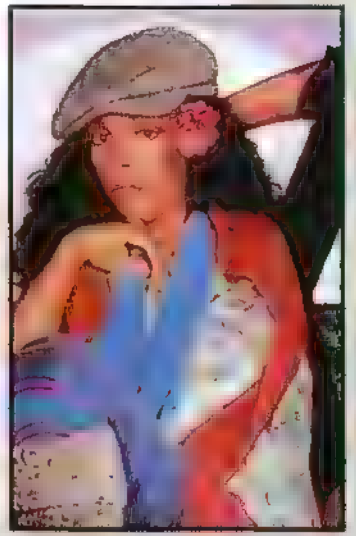
A rainha absoluta **DONNA SUMMER** é saudada com a coletânea **Endless Summer**, que faz um apanhado de sua bem-sucedida carreira em 19 faixas (a maioria com o toque de midas de Giorgio Moroder). Tá tudo lá, "Melody Of Love (Wanna Be Loved)", "Love To Love You Baby", "I Feel Love", "Bad Girls" e até as cafonérrimas-bacanas, "Could It Be Magic" e "No More Tears (Enough Is Enough)", esta última um dueto "surreal" com Barbra Streisand. Um CD básico que, além de tudo isso, ainda traz um encarte com a rainha fazendo caras e bocas e agradecendo a Deus.

Outro disco básico é o da deusa **GLORIA GAYNOR, I'll Be There**. Para quem não sabe, Gloria é a maior fonte de inspiração de transformistas, bonecas e afins. Quem é vivo já viu um traveco dublando "I Am What I Am".

A coletânea traz o melhor da Gloria: "Never Can Say Goodbye", "I Will Survive", "You Are The First, The Last, My Everything", "I Say A Little Prayer" – imortalizada na voz de Aretha Franklin – e, é claro "I Am What I Am" pra você poder fazer sua *performance* bem à vontade em casa.

A "mãe de todas as *drag-queens*", **SYLVESTER**, chega com **The Original Hits** que imortaliza o cantor(a). Tem "Dance (Disco Heat)", "Body Strong", "OOO Baby Baby" e o hit "You Make Me Feel (Mighty Real)".

A "tia" **KC** não podia faltar. A coletânea **The Best Of KC And The Sunshine Band** é o "supra-sumo" da *disco*, com ótimos arranjos e uma banda maravilhosa. Tem "(Shake Shake Shake) Shake Your Body", "That's The Way (I Like It)", "Boogie Shoes", "Get Down Tonight", "Rock You Baby" e até a baba-mor, "Please Don't Go". *Cláudia Grechi*



...e faça suas preces com Donna Summer

Otis Redding

para convertidos

Redding em versões "sem verniz"

Coletânea traz faixas raras do cantor

Quem foi o maior vocalista negro da história? Você pode dar milhões de palpites, mas se na sua lista faltar **OTIS REDDING**, pode apostar que ela está incompleta. Redding teve vida curta – morreu aos 27 anos, num desastre de avião – e deixou clássicos como "Sittin' In The Dock Of The Bay", "Respect" – sucesso com Aretha Franklin – e "Try A Little Tenderness". A maioria deles estão em várias coletâneas. Outros saíram agora em **Remember Me** (BMG Ariola).

O disco é mais recomendado para fãs de Otis Redding do que adeptos de última hora. Numa gravação meio precária, *Remeber Me* traz faixas raras e *outtakes* do cantor, como as duas versões de "Sittin' In The Dock Of The Bay" (em que Redding tenta imitar o som das gaivotas e erra ao assoviar a melodia) e uma homenagem a Sam Cooke, uma de suas grandes influências, na versão de "Cupid".

Há também curiosidades. "Trick Or Treat" é uma composição de Isaac Hayes, com o próprio ao piano. Tudo isso abrilhantado pela voz de Redding: visceral e numa interpretação sem verniz, ela iria influenciar grande parte dos cantores atuais. *Sérgio Martins*

Três vezes Who

Essa caixa *30 Years Of Maximum R&B* foi só o começo. Animada com o *revival* em torno do **THE WHO** – um dos mais importantes grupos de rock dos anos 60 –, a PolyGram lançou novas versões para outros clássicos da banda inglesa, como **A Quick One, Who Sell Out** e o essencial **Live At Leeds**. Em breve, sairá **Who's Next**.

A reedição provocou reações diversas. Se, por um lado, agradou os completistas – aqueles que precisam ter tudo gravado pelo artista –, por outro, contrariou os puristas – que acham errado refazer a lista de músicas de um álbum – e os que não têm mais dinheiro para comprar pela enésima vez o mesmo disco.

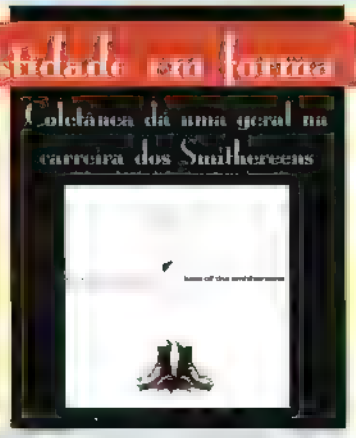
Primeiro, os pontos positivos: *Live At Leeds*, por exemplo, cresceu meia hora, ganhou um som melhor, mais cristalino, e veio com o famoso pôster de Pete Townshend, em posição de ataque e outros babilaques imperdíveis incluídos na embalagem original, de 71.

É poético ouvir as versões ao vivo de "Tattoo" e "Fortune Teller", ausentes na versão original. Mas quem já comprou o caixote *30 Years Of Maximum R&B* levou para casa boa parte do material inédito incluído nas reedições.

José Emílio Rondeau

O Who em seus tempos mod: Pete Townshend, Roger Daltrey, John Entwistle e Keith Moon

A honestidade em forma de rock



Quantas vezes você já ouviu a expressão "rock honesto"? Várias, não é mesmo? Para conhecer o tal "rock honesto" não é preciso muito esforço. Basta pôr **Blown To Smithereens - Best of The Smithereens** para rolar. Eles não são a oitava maravilha do mundo, fazem apenas um rock vigoroso, limpo, bem tocado, pop. Não parecem desesperados para matar a mãe de ninguém, nem têm ódio de seus instrumentos. Em suma, é rock'n'roll honesto. Esta compilação com 16 canções é um apanhado dos quinze anos de carreira do grupo, liderado pelo vocalista e guitarrista Pat Dinizio.

Serve também como boa introdução ao trabalho de uma banda que conseguiu manter-se estável ao longo dessa década e meia, misturando baladas como "Beauty & Sadness" e "Blue Period", com canções pulsantes do tipo "Strangers When We Meet", "Behinda The Wall of Sleep", "In A Lonely Place" e "A Girl Like You". É ouvindo grupos como o Smithereens que dá para entender como é que o rock ainda sobrevive.

Jefferson De Souza

Aprenda com os melhores mestres sem sair de casa!

VÍDEO-AULAS MAIS DE 50 TÍTULOS

HOME-VÍDEOS AO VIVO

Assista aos shows dos melhores músicos nacionais!

VIDEO

Fone: (011) 263-1522
Fax: (011) 62-7608

Clássicos

A camisa de flanela e o country rock do Creedence Clearwater Revival estão de volta em cinco lançamentos da BMG Ariola

No pântano dos vovôs do grunge

Creedence: fertilidade e rock "de macho" disponíveis agora no Brasil

Poderosos, definitivos e absolutos. Estes três adjetivos hoje em dia tão ligados ao mundinho gay caem como uma luva de boxe nos discos do **CREEDENCE CLEARWATER REVIVAL**, que a BMG finalmente está lançando em CD no Brasil: **Bayou Country**, **Green River**, **Willie & The Poor Boys**, **Pendulum** e **Mardi Gras**. Cinco álbuns machos de uma banda essencial na prateleira de qualquer coleção que se preze.

John Fogerty, que fundou a banda em 67, junto com o irmão mais velho Tom e os colegas de escola Stu Cook e Doug Clifford, já tem lugar marcado no panteão dos grandes compositores americanos de todos os tempos. "Born On The Bayou", "Proud Mary", "Bad Moon Rising", "Green River", "Fortunate Son", "Have You Ever Seen The Rain"... São muitos os clássicos do rock escritos por esse homem nascido há cinquenta anos, na Califórnia. E, clássicos que são, eles não envelhecem um só segundo em seu fulgor.

> O quarteto entrou na história do rock por causa do brilho de suas guitarras

Como gosta de lembrar Thurston Moore, do Sonic Youth, o Creedence foi o primeiro grupo a aparecer usando camisas de flanela. Mas, piadas à parte, o quarteto fica na história mesmo pelo brilho conciso e urgente de suas guitarras. Um som meio caipirão sulista que foi apelidado de *swamp rock* – muito também pelas letras em que pululam sapos-boi, enchentes e barcarolas. John Fogerty cresceu muito longe de *bayous* e pântanos, mas sua voz rasgante dá a impressão de que ele tomou toda a água dos brejos do Sul dos Estados Unidos. E o talento literal o transborda.

Na verdade, o mais sensacional no Creedence foi a fertilidade do grupo em 69. Os excelentes *Green River* e *Bayou Country* e o seminal *Willie & The Poor Boys* (com a definitiva gravação da tradicional "Midnight Special") são todos desse micológico ano. *Mardi Gras*, de 72, já não conta com a guitarra de Tom Fogerty e é considerado o mais fraco trabalho do grupo. O que não quer dizer que não seja bom.

Esse celestial pacote faz companhia ao álbum de estréia do grupo e *Cosmos Factory*, lançados há alguns meses. Só faltam agora os dois ao vivo para completar a festa. PEDRO SÓ

Tour Jamaicano

A Movieplay conta a história musical da Jamaica, dos anos 40 até os dias de hoje, em dez CDs do selo Jamaica Gold

Nenhum outro estilo cresceu tanto em popularidade no Brasil quanto o reggae. Ainda assim, pouca coisa tem saído mostrando como surgiu a música da Jamaica. Por isso, não perca a série Jamaica Gold, um pacote de dez CDs da Movieplay. São as verdadeiras raízes do reggae como ska, mento rocksteady, de uma época em que muitas vezes a música da Jamaica mal se diferenciava da soul music americana.

Um dos patriarcas do som jamaicano é **DERRICK HARRIOT** que, ao lado de seu grupo **THE JIVING JUNIORS**, transformou doo wop e baladas em algo totalmente distinto. Em **The Donkey Years**, Derrick e seu vocal imperecível e choroso (literalmente) dão o tom em gravações influentes feitas no período 61/65.

O lendário trio **MAYTALS**, liderado por Toots Hibbert, concorreu com os Wailers como o grupo mais popular da Jamaica, e aparece na coletânea **Sensational Ska Explosion**. Nestes registros, feitos em 64 e 65, já dá para sentir como o antigo ska se tornaria o moderno reggae.

Estudiosos do reggae têm o mento como um das mais antigas formas de música do Caribe, sendo fortemente influenciada pelo gospel e pela batida africana. Uma pequena mostra desse estilo está em **Big Bamboo**, de **STANLEY AND THE TURBINES**. Já o rocksteady é bem representado em **Engine 54 - Lets Ska and Rocksteady**, compilação dos **ETHIOPHIANS**. Para fãs de reggae anos 70, a pedida é **Culture In Culture**, do trio **CULTURE**, com sua música que enfatizava a cultura rastafari.

No pacote também estão alguns superastros do reggae, como **HOPETON LEWIS**, **GEORGE FAITH**, **DELROY WILSON** e **DENNIS ALCAPONE**. Lewis fez sucesso nos anos 70, cantando *covers* como "Proud Mary" do Creedence Clearwater Revival, presente em **Grooving Out On Life**. A faixa-título seria aproveitada em 89 no disco *Labour Of Love II*, do grupo inglês UB40.

George Faith gravou **Loving Something**, em 78. Foi o primeiro álbum que Faith gravou com o produtor Alvin Ranglin (que ajudou a forjar o fenômeno Gregory Isaacs). Delroy Wilson é outro nome bem conhecido e o seu título agora lançado é **Greatest Hits**.

Dennis Alcapone ajudou a popularizar o *toast*, uma espécie de reggae "falado", que viraria o rap. Este lançamento em questão, chamado **Guns Don't Argue**, traz o material que Alcapone gravou para o seu segundo álbum, lançado em 71. PAULO CAVALCANTI

Vídeos

Vídeos musicais internacionais: clips e shows ao vivo, lançamentos e raridades.

Catálogo com mais de 2.000 títulos disponíveis de todos gêneros: Pop, Rock, Reggae, Jazz, Fusion, New Age, Dance, Heavy, Instrumental, Blues, Clássicos, Soul, etc.

Programação em vídeo para Home Theater, Videocassetes, Telões, DJs, Músicos, etc.

Cadastramos Revendedores

FITAS VHS A PARTIR DE R$ 24,00
LPs SOB ENCOMENDA

Peça pelo telefone e receba em seu endereço. Despachamos para todo o Brasil.

CENTRAL BRASILEIRA DE VÍDEO LTDA.
Fone: (011) 950.0702 • das 10 às 20 h
Fax: (011) 681.7866 • 24 h
Pelo Correio: Caixa Postal 3670
São Paulo, SP • CEP 01060-970

Clássicos

Piano revisitado

Coleção remasterizada de Elton John prepara os fãs para o show do cantor, que rola em novembro, em São Paulo

Elton John tem seis de seus principais discos relançados pela PolyGram

Os fãs de **ELTON JOHN**, com certeza, receberão o lançamento de sete álbuns do cantor e pianista inglês. O sinais de êxtase começam pelas faixas, que foram remasterizadas digitalmente, além do acréscimo de faixas-bônus. O problema é que a própria PolyGram já havia relançado toda a coleção de Elton em CD há menos de dois anos.

Mas para quem estiver com grana sobrando, essa overdose de CDs será um grande aperitivo para o show brasileiro do cantor, que se apresenta em novembro, no estádio do Pacaembu. O primeiro da lista é **Empty Sky** (69), álbum de estréia de Elton John. A principal atração do disco é a balada "Sixty Pidgeon", presente em toda coletânea romântica que se preze. Nas faixas-bônus, *Empty Sky* traz as primeiras colaborações de Elton com o letrista Bernie Taupin. São elas "Lady Samantha" e "All Across The Havens"

Elton John (70) foi o primeiro disco do cantor a alcançar a parada inglesa e a ser lançado nos Estados Unidos. Tem "Your Song", além de "Border Song", marcando a estréia de Elton na parada americana.

A curiosidade em torno de **Tumbleweed Connection** (70) – "um de meus álbuns mais perfeitos na parte lírica e melódica", diria Elton – é a inclusão da faixa "Madman Across The Water". A música seria gravada no álbum de mesmo nome, lançado no ano seguinte. Na versão de "Tumbleweed", ela traz Mick Ronson (Ex-David Bowie) na guitarra.

Don't Shoot Me, I'm Only The Piano Player (73) marcou a criação do próprio selo de Elton, o Rocket. Sucessos: "Daniel" e a engraçada "Crocodile Rock"

Goodbye Yellow Brick Road (73) é mais conhecido pela faixa-título. Outras músicas importantes do álbum são "Candle In The Wind", homenagem de Elton John a Marilyn Monroe, "Bernie And The Jets" e "Saturday Night's Allright For Fighting".

Caribou (74) tem "Don't Let The Sun Go Down On Me", gravada por George Michael. A atração fica por conta da inclusão de "Pinball Wizard", que Elton gravou para o filme *Tommy*, inspirado na ópera-rock do The Who.

O pacote fecha com um *maxi single* de quatro faixas, três delas gravadas ao vivo no Madison Square Garden (Nova York), em 75. Tendo como convidado nada menos que John Lennon, o cantor detona, entre outras coisas, uma bela versão de "Lucy In The Sky With Diamonds".

Sergio Martins

BiZZ

PARA ANUNCIAR LIGUE: (011) 816-7866 Ramal 304

EDITORA AZUL

IMPORTE DIRETO DOS ESTADOS UNIDOS

O MELHOR PREÇO! ENTREGUE NA SUA CASA

WALKMAN DIGITAL AIWA
-Cassete estéreo
-Rádio AM/FM
-18 memórias
-Fone de ouvido
-Relógio
-Auto-stop
-Design compacto
-Super Bass
HSTX356.....R$ 85,00

PORTATIL CD AIWA
-CD Player
-Estero Cassete Recorder
-Indicador de faixa do CD
-Tone Control
-CD Repeat
-CD Search
-Dual Speakers
-110V
CSDEX120.....R$ 239,99

DISCMAN AIWA
-CD Player
Mecanismo Anti-Shock
-Autonomia para 11 hoars com pilhas AA
-Programa para 24 faixas
-3 modos de repetição
XP33.....R$185,00

WALKMAN AIWA
-Cassete estéreo
-Rádio AM/FM
-Super Bass
-Fone de ouvido
-Tape selector
-Auto-stop
HSTA153.....R$ 55,00

CONSULTE NOSSOS PREÇOS DE CD's E LD's IMPORTADOS.CONSULTE NA HORA
+ DE 100.000 títulos ou peça nosso catalogo.Aceitamos todos os cartões de crédito

CD World

Importação Direta em nome da pessoa física. Entregamos em até 25 dias úteis. Despachamos para todo Brasil.

TELEVENDAS: (011) 585-1422

SWEET JANE
ROCK RECORDS
CD - CDSINGLE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM ROCK ALTERNATIVO, HARD, PROGRESSIVOS, TRILHAS SONORAS, GUITAR BANDS, TRANCE-AMBIENT ETC...
CD - IMPORTADO NACIONAL
ENVIAMOS VIA CORREIO PARA TODO BRASIL
AV. PAULISTA, 726
LOJAS 9/10 SÃO PAULO-SP - CEP: 01310-100
FONE: (011) 288-4847

LONDON CALLING RECORDS
CDS, DISCOS E VHS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
SEMANALMENTE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
RARIDADES DE: U2 • MADONA • RAMONES • PET SHOP BOYS • BON JOVI • CURE • NIRVANA E TODOS OS ESTILOS
ENVIAMOS ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS, ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO
TEL-FAX: (011) 223 5584
RUA 24 DE MAIO, 116 RUA ALTA
LOJA 15 - CEP 01041-000 - CENTRO SP

Jukebox

The Turtles

Uma das bandas mais queridas dos anos 60 foram os californianos **THE TURTLES**, que se tornaram *cult* graças às engendrações dos seus líderes, os vocalistas Howard Kaylan e Mark Volman.

Inicialmente os Turtles se chamavam Crossfires e tocavam *surf music*. O grupo, além de Kaylan e Volman, era formado por Don Murray (bateria), Al Nichol (guitarra solo), Chuck Portz, (baixo) e Jim Tucker (guitarra rítmica). Em 65, já com o nome de Turtles, eles mudaram de som e visual para se adequar ao folk rock, emplacando as músicas "Ain't Me Baby" e "Let Me Be".

No ano seguinte, os Turtles trocaram o protesto pelo pop com "You Baby" e "Can't I Get To Know You Better". Murray e Portz saíram, entrando em seus lugares John Barbata e Chip Douglas. Este último acabou sendo substituído por Jim Pons, mas antes produziu a marca registrada dos Turtles: "Happy Together". Em seguida, veio o sucesso "She Rather Be With Me" e o grupo sofre mais uma baixa, com a saída de Tucker.

No fim de 68 é lançado *The Turtles Present The Battle Of The Bands*. Trata-se do projeto mais ambicioso dos caras, um bem humorado álbum conceitual em que em cada faixa eles se apresentam com uma identidade diferente. Os hits do disco foram "Eleonore" e "You Showed Me".

O último trabalho oficial deles foi *Turtle Soup* (69), produzido por Ray Davies (Kinks). Com o fim da banda, Volman e Kaylan adotam o apelido de Flo e Eddie e partem para uma carreira solo, participando algum tempo, ao lado de Frank Zappa, do Mothers Of Invention. Em 90 lançam o *home video Happy Together*, contando a trajetória da banda. **P.C.**

Discografia Selecionada

A dica para quem quiser uma boa coletânea do Turtles é **20 Greatest Hits** (*foto*), em catálogo pela Rhino. Kaylan e Volman, donos dos fonogramas, licenciaram todos os discos da banda que estão saindo em CD na Alemanha pela Repertoire e nos Estados Unidos pela Sundazed, todos com faixas-bônus. São eles **Ain't Me Baby**, **You Baby**, **Happy Together**, **The Turtles Present the Battle Of The Bands** e **Wooden Head**.

Um som perfeito para o 007 negro

ISAAC HAYES foi um dos nomes fundamentais para a lapidação do que veio a ser rotulado de soul music. Músico de estúdio da seminal Stax Records, ele gravou ao lado de Otis Redding e Sam And Dave e é autor de clássicos do naipe de "Soul Man", "Hold On I'm Coming" e "When Something Is Wrong With My Baby". Como artista solo, seu grande momento é a trilha sonora do filme **Shaft**, que enfim sai em formato CD.

Shaft chegou ao topo da parada Ianque e

Trilha de Shaft mostra a genialidade de Isaac Hayes

traz como chamariz a swingada "Theme From Shaft", pontuada por uma guitarra com wah-wah. A trilha tem outros atrativos: a quase bossa "Cafe Regio's" a *funky* "Be Yourself", a sensual "Soulsville" e a hipnótica "Do Your Thing". Os climas variados impressionam, criando uma moldura perfeita para as aventuras de John Shaft. Curiosidade: o visual cabeça raspada e cavanhaque de Hayes é hoje imitado por *rappers* e jogadores de basquete nos quatro cantos do mundo. **Fabian Chacur**

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO CRESCER?

Editora Abril

especial profissões
CAPRICHO

Um guia para acabar com as suas dúvidas sobre profissão, teste vocacional, cursinho, vestibular e ajudar você a dar o primeiro passo do resto da sua vida

Já nas bancas.

D.B.

Discoteca Básica

WINGS
Band On The Run

Paul (o segundo, da esq. para a dir.), Linda e Denny Laine: exílio na Nigéria

PERFORMANCE

Lançamento 1973 ■ **Produção** Paul McCartney ■ **Faixas** "Band On The Run" • "Jet" • "Mrs. Vanderbilt" • "Let Me Roll It" • "Mamunia" • "No Words" • "Picasso Last Words (Drink To Me)" • "Nineteen Hundred And Eighty Five" ■ **Notas** A edição americana da época tinha uma faixa a mais, "Helen Wheels", lançada em compacto. Esta música e o lado B, "Country Dreamer", estão incluídos na edição em CD. Na famosa capa, além de Paul, Linda e o guitarrista Denny Laine, estão James Coburn, Christopher Lee, Michael Parkinsons, Clement Freud, Kenny Linch e John Conteh. *Band On The Run* alcançou o primeiro lugar e entrou na parada americana em dezembro de 1973, permanecendo por nada menos do que 116 semanas. Duas faixas foram lançadas em compacto: "Band On The Run" (primeiro lugar nos Estados Unidos, terceiro lugar na Inglaterra) e "Jet" (sétimo lugar nas paradas de Estados Unidos e Inglaterra) ■ **Formatos** Disponível em CD nos Estados Unidos, Europa, Japão e Brasil.

Em 1973, Paul McCartney estava numa encruzilhada. Acusado de ser o "homem que acabou com os Beatles" e "traidor da contracultura", ele via sua carreira solo como algo que ainda não havia decolado propriamente - a despeito de hits como "Live And Let Die" e "My Love". Decidido a acabar com a maré de azar, Macca pegou sua mulher Linda e o guitarrista Denny Laine e foi para Lagos, na Nigéria (coração da África). *Band On The Run*, o disco que resultou dessas sessões de gravação, foi aclamado como o melhor trabalho de Paul e os críticos viram nele uma continuação do "segmento sinfônico" que permeou boa parte do lado B de *Abbey Road* (69), o penúltimo trabalho dos Beatles.

Como Henry McCullogh e Denny Seiwell, outros integrantes do Wings, recusaram-se a viajar, Paul teve de tocar a maioria dos instrumentos sozinho. Paul não planejou um álbum conceitual, mas as melodias e temas quase sempre aludiam à liberdade, fuga. A faixa-título coloca o *rockstar* como um fora-da-lei disposto a sair da prisão, ou seja, fugir das regras estabelecidas. Mais tarde, ele revelou que a frase chave da canção - "se algum dia nós conseguirmos sair daqui" - era uma expressão que George Harrison repetia constantemente nos intermináveis e sufocantes encontros com advogados e executivos na época do fim dos Beatles.

"Band On The Run", a música, desembocava em "Jet", exuberante canção de cinco minutos que reforçava a idéia de uma mini-ópera. Paul não estava disposto a fazer as pazes apenas consigo próprio. Em "Let Me Roll It" ele prestava uma homenagem carinhosa a John Lennon, tapando um pouco das feridas que ficaram com o fim da maior parceria do século. A delicada "Bluebird" remonta a tradição das baladas acústicas de Paul e é uma espécie de visão mais otimista de "Blackbird" (clássico do "álbum branco").

Paul também usou com maestria teclados eletrônicos na épica "Nineteen Hundred And Eighty Five". Paul foi assim alvo de uma das maiores *comebacks* da música pop. Muitos apontaram que ele nunca mais conseguiu repetir o espírito de ousadia e aventura de *Band On The Run*. Pode ser, mas com certeza, nunca mais esqueceu como ser um legítimo *superstar*. PAULO CAVALCANTI

É PORTÁTIL, MAS O SOM É PESADO. VAI ENCARAR?

A Sharp acaba de lançar um som portátil que fala como gente grande. É o Portable Component GX-CD560. Parece até nome de foguete, não é? E é um avião. Tem CD programável, duplo deck, sintonizador AM/FM com 30 memórias, equalizador gráfico, relógio digital com timer e sleep, karaokê com vocal fader e, melhor que tudo, já vem com controle remoto. Quem chamar este portátil Sharp de sonzinho, apanha.

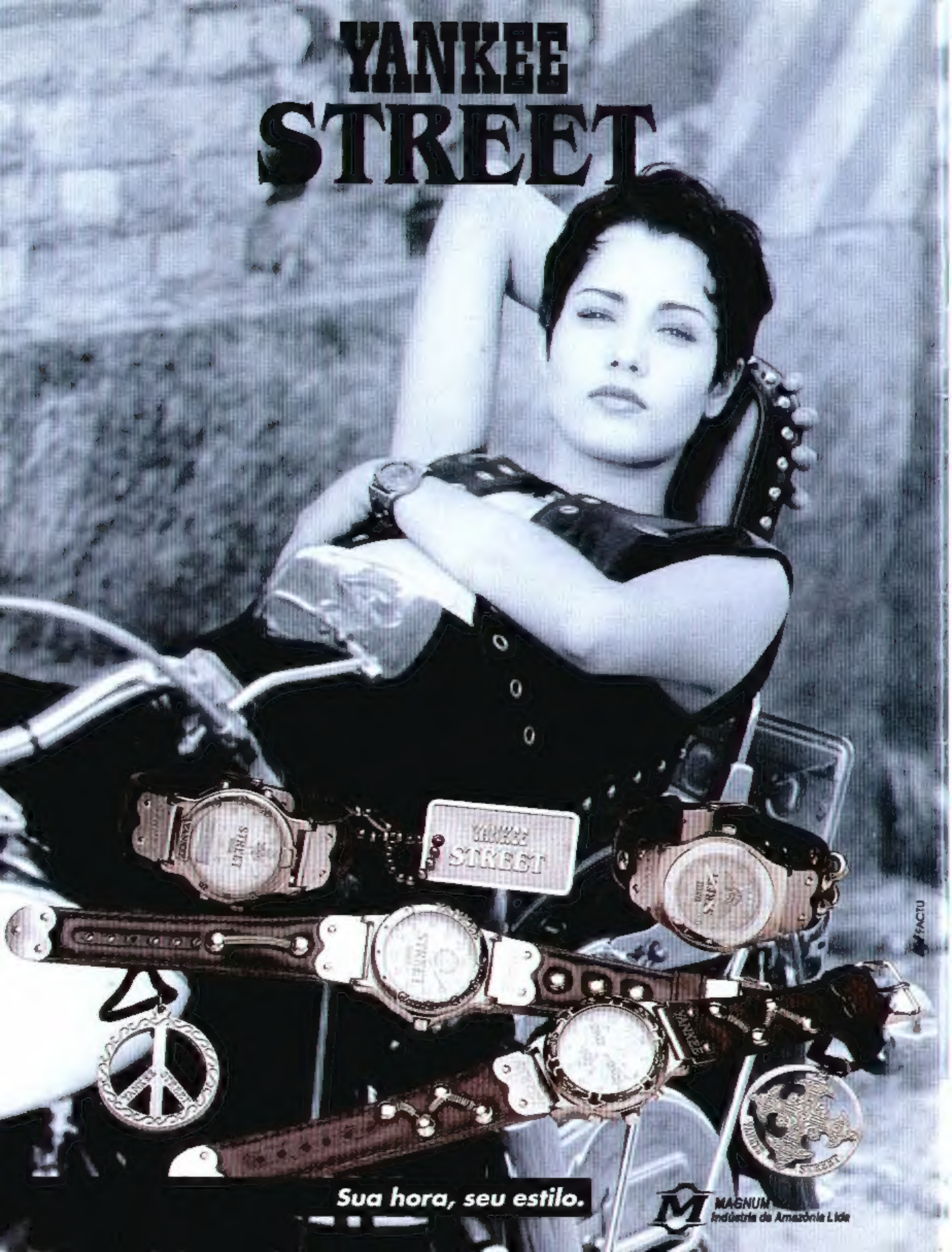
SHARP

ESTA MARCA PENSA

ADD

Produzido na Zona Franca de Manaus

YANKEE STREET



Sua hora, seu estilo.

MAGNUM
Indústria da Amazônia Ltda